



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JORDANA DA SILVA MILITANI
LUANA SILVESTRE MARCONDES GODINHO
LUCIANA ANSELMO GADI LIMA
STELLA COSTA MARCIANO
TATIANE APARECIDA LEITE SILVA**

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA LUDICIDADE E DA
BRINCADEIRA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL**

LAVRAS - MG

2023

JORDANA DA SILVA MILITANI
LUANA SILVESTRE MARCONDES GODINHO
LUCIANA ANSELMO GADI LIMA
STELLA COSTA MARCIANO
TATIANE APARECIDA LEITE SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA LUDICIDADE E DA
BRINCADEIRA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em
Pedagogia.
Orientadora: Professora Ma. Bárbara Cristina
Heitor Silva.

LAVRAS - MG

2023

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca
Central do UNILAVRAS

M644d Militani, Jordana da Silva.
Desenvolvimento infantil a partir da ludicidade e da brincadeira:
experiências na formação inicial / Jordana da Silva Militani, Luana
Silvestre Marcondes Godinho, Luciana Anselmo Gadi Lima, Stella
Costa Marciano, Tatiane Aparecida Leite Silva. – Lavras: Unilavras,
2023.

84 f.:il.

Portfólio acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Unilavras,
Lavras, 2023.

Orientador: Prof.^a Barbara Cristina Silva.

1. Desenvolvimento infantil. 2. Ludicidade. 3. Brincadeira e
jogos. 4. Contação de história. I. Godinho, Luana Silvestre
Marcondes. II. Lima, Luciana Anselmo Gadi. III. Marciano, Stella
Costa. IV. Silva, Tatiane Aparecida Leite. V. Silva, Barbara Cristina
(Orient.). VI. Título.

JORDANA DA SILVA MILITANI
LUANA SILVESTRE MARCONDES GODINHO
LUCIANA ANSELMO GADI LIMA
STELLA COSTA MARCIANO
TATIANE APARECIDA LEITE SILVA

PORTFÓLIO ACADÊMICO

**DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA LUDICIDADE E DA
BRINCADEIRA: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro
Universitário de Lavras, como parte das
exigências do curso de graduação em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Bárbara Cristina
Heitor Silva.

APROVADO EM: 19/05/2023.

ORIENTADORA

Profa. Ma. Bárbara Cristina Heitor Silva

MEMBROS DA BANCA

Profa. Ma. Bárbara Cristina Heitor Silva

Profa. Dra. Eliane Viane de Carvalho

Profa. Ma. Aline Fernandes de Melo

LAVRAS - MG

2023

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão esperado, os nossos agradecimentos são primordialmente a Deus, por ter-nos proporcionado o fôlego de vida e nos acompanhado durante toda a nossa trajetória acadêmica.

Somos eternamente gratas aos nossos familiares, por todo apoio e pelo incentivo durante esta jornada rumo ao tão sonhado diploma.

Aos nossos companheiros, cônjuges e filhos que sempre apoiaram e nos deram forças para persistir em nossos objetivos.

Chegamos ao final de uma longa caminhada, foram quatro anos e, durante todo esse caminho, houve alguns desafios e dificuldades, mas a perseverança nos fez chegar até aqui e sentimos orgulho do caminho que trilhamos.

Para que alcançássemos esse objetivo, grandes pessoas estiveram ao nosso lado e colaboraram para que esta conquista se concretizasse da melhor forma possível.

Aos nossos amigos e colegas por todos os momentos.

À nossa orientadora e professora Bárbara, pela dedicação e paciência na realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedicamos nosso trabalho primeiramente a Deus, por esta vitória em nossas vidas, sem Ele nada seria possível.

Aos nossos familiares, amigos e professores, pelo incentivo, apoio, por nos ajudarem a chegarmos onde chegamos, sem eles nada seria possível. Nossa eterna gratidão!

*“Brincar desenvolve as habilidades da
criança de forma natural, pois brincando
aprende a socializar se com outras crianças,
desenvolve a motricidade, a mente, a
criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim
com prazer” (CUNHA, 2001).*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sophia Brincando de Tocar Piano.	19
Figura 2	Atividade Motora e Cognitiva.	19
Figura 3	Sophia Brincando de Escolinha.	21
Figura 4	Tabela do Nível de Peso.	21
Figura 5	Criança Analisada pela Discente Tatiane.	23
Figura 6	Criança Analisada pela Discente Tatiane.	24
Figura 7	O Uso da Tecnologia como Ferramenta Didática.	25
Figura 8	Desenvolvimento de Habilidades Motoras Grossas.	25
Figura 9	Criança Analisada pela Discente Tatiane.	26
Figura 10	Filha da Discente Jordana analisada.	29
Figura 11	Observação no Estágio Pré-Operatório.	30
Figura 12	Atividade com Uso de Materiais Concretos.	32
Figura 13	Personagens do Livro “O Grande Rabanete”.	36
Figura 14	Contação de História na Escola CMEI Carol Castro.	37
Figura 15	Contação de História na Escola CMEI Carol Castro.	38
Figura 16	Contação de História os “Três Porquinhos”.	39
Figura 17	Contação de História os “Três Porquinhos”.	40
Figura 18	Capa do Livro “Quando Estou Zangado”.	41
Figura 19	Contação de História “Quando Estou Zangado”.	43
Figura 20	Contação de História “Quando Estou Zangado”.	43
Figura 21	Apresentação da História e do “Canto da Borboleta”.	45
Figura 22	Apresentação da História “Chapeuzinho Vermelho”.	47
Figura 23	Jogo das Vogais em Língua Portuguesa.	49
Figura 24	Jogo das Vogais em Língua de Sinais (LIBRAS).	50
Figura 25	Jogo de Bloco “Quem Sou Eu” para aprender o nome próprio (LIBRAS).	51
Figura 26	Jogo das Vogais (LIBRAS).	51
Figura 27	Jogo “Quem Sou Eu”, aluno aprendendo o nome em Libras.	52
Figura 28	Jogo da Velha Humano.	53
Figura 29	Jogo “Pescaria do Alfabeto”.	54
Figura 30	Jogo “Pescaria do Alfabeto”.	55
Figura 31	Materiais para a construção do alinhavo.	56

Figura 32	Alinhavo pronto.....	56
Figura 33	Materiais dos Jogos de encaixe.	57
Figura 34	Atividade Lúdica “Pé com Pé”, “Mão com Mão”.....	61
Figura 35	Atividade Lúdica “Pé com Pé”, “Mão com Mão”.....	62
Figura 36	Atividade Jogo da Velha – jogando.....	64
Figura 37	Materiais para a construção do jogo.	65
Figura 38	Confecção do “Jogo da Velha”.....	65
Figura 39	Jogando o “Jogo da Velha”.	66
Figura 40	Colorindo a “Cartela do Bingo”.	67
Figura 41	Instrumento Ganzá.....	70
Figura 42	Utilizando o Instrumento.....	72
Figura 43	Recreio.	73
Figura 44	Vivências de musicalização nos Estágio obrigatório.....	74
Figura 45	Vivências do Estágio Obrigatório.....	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	DESENVOLVIMENTO	15
2.1	Desenvolvimento infantil: um diálogo entre a teoria e a prática	15
2.2	Atividades de Contação de Histórias	33
2.3	Atividades de Construção de Jogos Pedagógicos	48
2.4	Atividade de desenvolvimento de um Plano de aula de forma lúdica	59
2.5	Atividade com Musicalização Infantil	68
3	AUTORREFLEXÃO	77
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
	REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

No decurso deste trabalho de portfólio, estão apresentadas as atividades vivenciadas pelas discentes, ao longo do curso de Pedagogia. Essas atividades foram proporcionadas, em diversos momentos e em diferentes disciplinas e, a partir do olhar das estudantes, algumas delas foram escolhidas como aquelas que marcaram de forma significativa sua trajetória acadêmica. Deste modo, momentos de atividades lúdicas, brincadeiras e brinquedos, que se configuram como ferramentas para o trabalho pedagógico, no decorrer das disciplinas, tornaram-se oportunidades de interações sociais, lúdicas e afetivas, muito construtivas e satisfatórias.

As alunas destacam que as atividades em campo, como, por exemplo, nos estágios supervisionados I, II, III e IV, oportunizaram na prática a relação das atividades do contexto escolar com os temas trabalhados teoricamente nas disciplinas do curso. Nesta perspectiva, exercitaram reflexões críticas sobre a realidade das escolas.

Além disso, as atividades com Metodologias Ativas e outros projetos nos trouxeram inúmeras oportunidades de experiências que nos possibilitaram estarmos no papel docente durante o processo de formação inicial. Nesse sentido, ao vivenciar a resolução de problemáticas do cotidiano escolar, oportunizou-se a construção de novos conhecimentos, instigando a investigação, reflexão e pensamentos críticos, que contribuíram para a melhoria das práticas pedagógicas e do fortalecimento da identidade como pedagogas.

O tema deste portfólio foi Desenvolvimento infantil a partir da ludicidade e da brincadeira: Experiências vividas na formação inicial, sendo idealizado em grupo de forma coletiva e colaborativa, possibilitando trocas de experiências e a construção de novos saberes, permitindo-nos construir, desconstruir e reconstruir sempre que necessário.

Antes de prosseguir com as atividades idealizadas, cada integrante do grupo irá fazer a sua apresentação pessoal e acadêmica.

A discente Luciana Anselmo Gadi Lima é casada, mãe de dois filhos e reside na Cidade de Lavras-MG. Estudante e formanda do Curso Superior de Pedagogia EAD, do Centro Universitário do Unilavras, Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera Uniderp possui Pós-Graduação em Libras: Educação para pessoas surdas - Universidade Anhanguera Uniderp.

Luciana almeja ser uma Pedagoga com especialização em Libras, para, assim, contribuir com a inclusão dos surdos na sociedade, cooperando com uma educação mais

igualitária e inclusiva. Considera, ainda, que o Curso de Pedagogia EAD do Unilavras é um diferencial no mercado, que oferece um ensino de qualidade e inovador. Além disso, afirma ter tido uma participação ativa como protagonista do seu próprio conhecimento. Antes de conhecer o curso EAD do Unilavras, Luciana tinha um “certo receio” em relação aos Cursos a Distância, no entanto se encontra satisfeita com sua formação e sente-se preparada para o mercado de trabalho.

A discente Luana Silvestre Marcondes Godinho é casada, mãe de uma filha, reside em Lavras-MG. Formanda do Curso Superior de Pedagogia EAD, do Centro Universitário do Unilavras, já possui uma formação no Curso Normal Nível Médio Magistério pela Escola Estadual Dora Matarazzo. Luana menciona que foi pelo magistério que descobriu seu interesse pela Pedagogia, pois, quando terminou o curso, teve a oportunidade de trabalhar como professora e logo percebeu que estava no caminho certo, então, matriculou-se no curso de Licenciatura em Pedagogia do Unilavras para ampliar os conhecimentos e as possibilidades. Em 2019, teve a oportunidade de trabalhar como monitora na Rede Municipal de Educação, na qual continua atualmente como professora de apoio de crianças com necessidades educativas especiais, vivenciando, na prática, os conteúdos teóricos que foram estudados.

A discente Jordana da Silva Militani, 25 anos, reside em Nepomuceno- MG. Estudante e formanda do Curso Superior de Pedagogia EAD, no Centro Universitário de Lavras Unilavras. Antes de iniciar a Pedagogia, cursava Engenharia de alimentos na UFLA, mas, durante o curso, percebeu que não era a carreira que pretendia seguir, por esse motivo, procurou um curso com que se identificasse, assim, escolheu o curso de Pedagogia no Unilavras e transferiu sua matrícula. Desde criança se identificava com a profissão e tinha como brincadeira favorita dar aulas para seus amiguinhos, sendo esse um dos motivos que a impulsionou a sonhar com a atuação na área da educação.

Durante a vida acadêmica, pôde vivenciar, por meio do estágio remunerado, a magia da área da educação que lhe trouxe a confirmação de que havia feito a escolha certa. Durante o período da graduação, Jordana teve uma filha e, com os conhecimentos adquiridos durante o curso, pôde acompanhar as suas fases de desenvolvimento e crescimento, fazendo com que o conhecimento adquirido fosse colocado em prática e aperfeiçoado.

A discente Stella Costa Marciano reside em Lavras-MG. Estudante e formanda do Curso Superior de Pedagogia EAD, do Centro Universitário de Lavras, é formada no Curso Normal Nível Médio Magistério, pela Escola Estadual Dora Matarazzo.

Stella menciona que desde criança gostava de brincar de professora e que sua mãe que também é professora a fez ter gosto pela área educacional. Durante o estágio no magistério, viu que realmente era a área que gostaria de estar, pois a experiência vivida na prática deu-lhe a oportunidade de conhecer a sala de aula, o planejamento e o trabalho das professoras, o que a fez ficar encantada.

Após começar a trabalhar como monitora na rede pública, teve interesse em fazer Pedagogia, mas, antes de conhecer o curso de Pedagogia do Unilavras, a discente já havia começado em outra faculdade, porém, por não se sentir satisfeita, trancou e começou no Unilavras. Hoje, ao observar sua trajetória acadêmica, Stella considera ter feito uma ótima escolha ao mudar de instituição.

A discente atualmente está trabalhando como monitora em um CMEI e pretende continuar como professora na Educação Infantil.

A discente Tatiane Aparecida Leite Silva reside na cidade de Nazareno-MG. Seu estado civil é solteira, tem um filho de sete anos, o qual a ajudou muito neste período acadêmico, melhorando sua visão como pedagoga e mãe, pelos conteúdos estudados no curso, que são direcionados à fase de desenvolvimento da infância. Ela se descobriu na área da educação, após trabalhar, em 2017, por um ano, em um projeto do governo na escola municipal de sua cidade. Naquele período, ao trabalhar na escola, as experiências colaboraram para que a discente se identificasse com a Pedagogia, pois atuou em vários setores da escola.

Por algumas vezes, tentou fazer faculdade na modalidade a distância, mas não se adaptava com os métodos de ensino, até que descobriu o curso de Pedagogia EAD do UNILAVRAS, o qual foi a única instituição que a discente encontrou um comprometimento direto com os alunos e interação com os professores. Tatiane considera o curso um semipresencial, por comparar com as instituições pelas quais teve a oportunidade de passar, pois o contato direto e diário com o corpo docente e demais setores da faculdade contribuiu para que, enfim, ela finalizasse uma graduação. A interação mencionada foi um fator de significativa influência para Tatiane, no decorrer do curso e, por isso, sente-se acolhida pela faculdade.

Deste modo, cada uma das estudantes que se dedicaram à construção deste trabalho, com sua visão de mundo e sua história pessoal de vida e sua relação com o curso de Pedagogia do Unilavras, contribuíram com suas experiências de vida e de formação acadêmica, enriquecendo as reflexões e trocas de saberes entre elas.

As experiências vivenciadas pelas discentes, descritas neste portfólio, estão interligadas ao desenvolvimento infantil, que se inicia no nascimento, em seus aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais.

As atividades lúdicas realizadas, como a contação de histórias, jogos, brinquedos e brincadeiras, trouxeram grandes reflexões sobre a importância da ludicidade na construção de ensino e aprendizagem.

As alunas reconhecem que as brincadeiras fazem parte da vida das crianças, do seu cotidiano e as leva a descobrir o mundo de forma brincante e, por isso, percebem o desenvolvimento infantil como fio condutor das reflexões.

Na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, foi oportunizada às alunas a união entre a teoria com a prática vista em sala de aula. Tiveram a oportunidade de construir um plano de aula e escolher uma metodologia lúdica. A proposta oferecida teve como objetivo proporcionar um aprendizado divertido, estimulando a criança a ter mais interesse pela aula.

Na disciplina de Literatura Infantil e Contação de Histórias, a partir de uma vivência, as alunas refletiram a riqueza que é contar história para as crianças, cada uma com suas ideias e ambientes diferentes, proporcionando um aprendizado divertido e dinâmico. A contação de história propicia às crianças momentos de imaginação, descontração, auxilia na comunicação e em seu desenvolvimento cognitivo.

Tiveram, também, na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade, o desafio da construção de um brinquedo psicomotor. Cada discente usou a sua inventividade e, de forma interdisciplinar com outras disciplinas, trouxeram propostas de brinquedos que estimulam os movimentos e as habilidades motoras da criança, além de favorecer no ensino e aprendizagem.

Diante disso, refletimos que o docente, em suas práticas pedagógicas, deve explorar o uso da ludicidade, em suas metodologias, de forma a proporcionar o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando contribuir com uma sociedade de adultos mais criativos, confiantes e autônomos.

É importante ressaltar que, no momento em que as disciplinas mencionadas foram ofertadas, o mundo vivia um momento singular da história, em decorrência da Pandemia causada pela COVID 19, o que obviamente influenciou o andamento das atividades apresentadas.

Em dezembro de 2019, os governantes da China notificaram à Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a disseminação de um vírus de fácil contaminação de nome COVID-

19 (SARS-CoV-2), que chegou, em um curto espaço de tempo, ao Brasil, obrigando-nos a nos adaptar ao distanciamento social a partir de março de 2020.

Naquele presente momento, tratava-se de uma doença sem tratamento ou cura. De acordo com estudos ainda sem comprovação científica, os quadros se manifestaram de assintomáticos até quadros graves. O vírus se espalhou de maneira global, assim, provocando uma medida de prevenção mundial, com decretos de medidas de isolamento, com a suspensão de eventos, comércios foram fechados, podendo abrir somente com capacidade reduzida.

A área da educação pública e privada, composta por creches, escolas e faculdades, tiveram suas atividades presenciais suspensas aderindo de forma remota. Mediante esta situação, muitas das atividades propostas, no decorrer do nosso curso, foram apresentadas nessa modalidade, até dezembro de 2021. A partir do mês de fevereiro de 2022, o ensino retornou na modalidade presencial.

2 DESENVOLVIMENTO

O espaço da formação inicial de professores é um campo muito importante para que possamos contribuir com o fortalecimento da educação em nosso país. Por isso, oportunidades como vivências práticas da escola, desenvolvimento da criatividade, das reflexões teóricas e interdisciplinares precisam ser valorizadas dentro da prática dos futuros professores.

Ao refletir sobre o percurso formativo vivenciado, durante o curso de Pedagogia do Unilavras, algumas atividades marcaram a trajetória acadêmica das discentes e, por isso, foram colocadas em evidência neste trabalho.

As cinco atividades selecionadas pelas estudantes apresentam, como ponto de reflexão comum, um eixo norteador que é a capacidade de contribuir de forma significativa com o desenvolvimento infantil em diálogo com o que apresenta Piaget. Para esse autor, “o desenvolvimento cognitivo ocorre em uma série de quatro estágios e, cada um deles, a mente da criança desenvolve um modo de operar” (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 76).

Diante disso, as discentes escolheram as disciplinas Literatura, Contação de História, Ludicidade, Psicomotricidade e a Musicalização, que irão dialogar com a atividade dos Estágios do desenvolvimento infantil.

Por meio do conhecimento dos Estágios do desenvolvimento infantil, que o educador melhora as suas práticas pedagógicas e consegue proporcionar o desenvolvimento integral do aluno.

2.1 Desenvolvimento infantil: um diálogo entre a teoria e a prática

Iniciamos nossas reflexões, apresentando os Estágios do Desenvolvimento Infantil, que transcorreram, por meio dos conteúdos estudados na disciplina Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, no ano de 2020, no 3º período de Pedagogia, sob a orientação da professora Andrea Cabral Rios.

A disciplina apresenta como ementa o propósito de introduzir os pressupostos da psicologia do desenvolvimento, além de apresentar suas principais teorias. Perpassa, também, pelas temáticas que envolvem o ciclo de vida, avanços e retrocessos do sujeito, influências do meio ambiente e do contexto em que vivem e, ainda, os fundamentos do desenvolvimento psicossocial e a compreensão das emoções. Propõe estudos pós-contemporâneos, baseados na diversidade social e cultural, sobre psicologia, educação e desenvolvimento.

Entre as várias atividades decorridas nessa oferta, vamos relatar um dos trabalhos que apresentava a proposta de análise da fase do desenvolvimento de uma criança do nosso convívio. Na ocasião, estávamos enfrentando a pandemia da COVID-19, e os estudos e trabalhos da faculdade se encontravam na modalidade cem por cento remotos. Mediante essa situação, a professora propôs que fosse escolhida uma criança da convivência do meio familiar, para maior cuidado e prevenção, em razão dos protocolos de segurança e distanciamento.

Os trabalhos de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento demonstram a maturação biológica de acordo com a idade da criança. Foram estudados com as fases do desenvolvimento da criança, segundo Piaget, trazendo o conhecimento e entendimento sobre assimilação e acomodação. Por causa desses fatores, conseguimos compreender que este trabalho coopera ao entendimento de forma assertiva em união com as demais disciplinas, em relação ao desenvolvimento, físico, cognitivo e social relacionado às vivências e ao processo ensino-aprendizagem na infância.

Piaget (1973, p. 158) definiu as fases de desenvolvimento:

as fases de desenvolvimento são: sensório motor (0 a 2 anos), nessa etapa a criança é capaz de concentrar, inicia a compreensão das sensações e movimentos, a coordenação motora começa a se desenvolver e tem consciência daquilo que pode enxergar. Um exemplo disso é que se perdem a mãe no seu campo de visão começam a chorar. Pré-operatório (2 a 7 anos), nessa fase a criança interpreta e cria imagens da realidade na mente, é um período excelente para brincar de faz de conta, pois estimula a criança a progredir, a fala se desenvolve muito. Nesse momento são egocêntricas e acham que tudo funciona por causa delas. A lógica começa a se formar e não entende muito sobre quantidades. Operatório concreto (8 aos 12 anos) é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distinguem valores e quantidades. Já consegue compreender as normas sociais e operatório formal (a partir dos 12 anos) é o último estágio e inicia a partir dos 12 anos. Tem a capacidade de manipular e compreender conceitos matemáticos. Tem sentimentos de empatia e consegue se colocar no lugar dos outros.

Segundo Piaget é por intermédio dos estágios que a inteligência vai se construindo, pois, desde os primeiros dias de vida, o bebê já apresenta reflexos simples, herdados geneticamente. E, em seguida, ao longo do tempo, a criança vai desenvolvendo estruturas mentais até alcançar o pensamento formal.

O desenvolvimento infantil é um processo e possui várias fases, cada criança tem as suas fases, suas necessidades e seu tempo. As teorias de Piaget sugerem que as crianças passam por quatro estágios diferentes. Os estágios são sensório motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais. A primeira fase é o Sensório motor.

O primeiro dos quatro estágios de desenvolvimento cognitivo é o estágio motor. Durante esse estágio (do nascimento até aproximadamente os dois anos), dizia Piaget, os bebês aprendem sobre si mesmos e sobre seu ambiente (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 197).

Nesse período, o bebê entende o mundo pela sensação e ações, ele desenvolve a capacidade de entrar em contato com o meio, proporciona estímulos, predomina reflexos, desenvolve a coordenação motora.

A criança, ao passar por esse estágio, poderá ter a noção dos objetos e pessoas que a cercam, bem como de si própria, realizando assim a transição para o estágio pré-operatório (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O período pré-operacional acontece entre dois a sete anos. É chamado assim, porque a criança carrega significações do período anterior, tendo conceitos iniciais confusos, mas em constante construção de ideias lógicas (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981). Pré-operatório entende o mundo pela linguagem e imagens mentais, fase da curiosidade, dos porquês.

Aproximadamente aos sete anos, segundo Piaget, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas concretos (reais). As crianças são, então, capazes de pensar com lógica, porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 365).

Assim, as crianças têm maior capacidade de solucionar problemas reais, dispondo de conhecimentos, que instiguem um raciocínio lógico, desenvolvendo um pensamento crítico, analítico, capacidade de memorização, classificação e seriação entre objetos e situações do cotidiano.

O último estágio e de operações formais ocorre aos 12 anos, o pensamento formal é, portanto “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente por uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo, por isso, que essa forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59). Nessa fase o adolescente consegue desenvolver uma capacidade do pensamento abstrato, por meio do raciocínio lógico, são capazes de fazer leituras críticas do mundo ao seu redor, assumem suas opiniões e suas posições no mundo.

Em todas as fases de desenvolvimento, o processo de assimilação e acomodação acontece de maneira que nunca será finita. As experimentações são necessárias para as associações entre conteúdo e prática, trazendo o conhecimento concreto e abstrato para o indivíduo. Por isso, defendemos que as experiências formativas, aqui relatadas, dialogam

sobremaneira com o desenvolvimento infantil, uma vez que enriquecem a experiência vivida pelas crianças, proporcionando uma infância mais potente.

A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa integra (classifica) um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias (WADSWORTH, 1996). Ou seja, por suas vivências concretas e novos estímulos, o cognitivo da criança é aperfeiçoado.

Uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação (PIAGET, 1996, p. 13).

A acomodação é uma operação cognitiva que reformula a informação recebida sobre qualquer objeto ou situação, ou seja, por meio de alteração ou por influência de quaisquer situações exteriores em que se aplicam, a informação pode ser mudada (PIAGET, p. 18, 1996).

A proposta sugerida pela Professora Andrea foi observar uma determinada criança e refletir em qual estágio da fase do desenvolvimento se encontrava. Ao fazer uma observação em campo, seria possível verificar quais atividades que a criança conseguia desenvolver, suas capacidades cognitivas e identificação dos seus elementos sociais e afetivos. Assim teríamos a oportunidade de vivenciar uma situação da vida real, permitindo um exercício de diálogo entre a teoria e a prática. “Uma prática reflexiva leva à (re)-construção de saberes, atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (ALARCÃO, 2005, p. 99).

A discente Luciana realizou a observação de uma criança que, naquele período, tinha oito anos de idade, pesava 36 quilos e tinha 1.31 metros de altura, a qual chamaremos pelo nome fictício de Sophia. De acordo com a abordagem Piagetiana, Sophia estava no Estágio Operacional Concreto, que se estende dos sete aos onze anos de idade.

Segundo Piaget (1973, p. 7-11), “Operatório concreto é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distingue valores e quantidades. Já consegue compreender as normas sociais”. Goulart (2005) destaca que nesse estágio a criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem e causalidade.

Nas observações realizadas pela discente, foi possível perceber que Sophia já desenvolvia, em suas brincadeiras, habilidades, como equilíbrio, saltos, pular corda, amarelinha, pula-pula, joga bola (queimada), pega-pega, andar de patins, bicicleta, caminhada com o cachorro, dançar. Além disso, gostava também de brincar de imitar os adultos, como,

por exemplo, nas brincadeiras de escolinha, faz de conta de ser professora, jogos de lógica e música (instrumento musical).

Uma das brincadeiras que Sophia relatou gostar mais de praticar foi andar de patins, cuja atividade está ligada ao desenvolvimento cognitivo e motor, também, ajuda a queimar calorias, auxiliando na perda de peso. Além disso, desenvolve equilíbrio, noção de lateralidade, normalmente pelo fato da patinação ocorrer em parques, praças, locais de áreas livres, que fazem com que tenham acesso a outras pessoas promovendo um estímulo à socialização.

Segue abaixo o registro de Sophia brincando de tocar piano e andando de patins.

Figura 1 - Sophia Brincando de Tocar Piano.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2020).

Figura 2 - Atividade Motora e Cognitiva.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2020).

Na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, vimos a importância da brincadeira na vida das crianças, é juntamente com uma interação livre e natural que o ato de brincar colabora para o seu desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional.

Navarro (2009, p. 2) discorre que "[...] brincar é preciso, é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, comunicam-se e inserem-se em um contexto social".

Pelas brincadeiras, de forma divertida, livre e espontânea, as crianças desenvolvem habilidades. Assim, estimulam a imaginação, criatividade, atenção, concentração, cognitivo, o físico criando autonomia para solucionar suas próprias questões e outras habilidades e se colocam em situações que precisam ser resolvidas.

Segundo Smole, Diniz e Cândido (2000, p. 14):

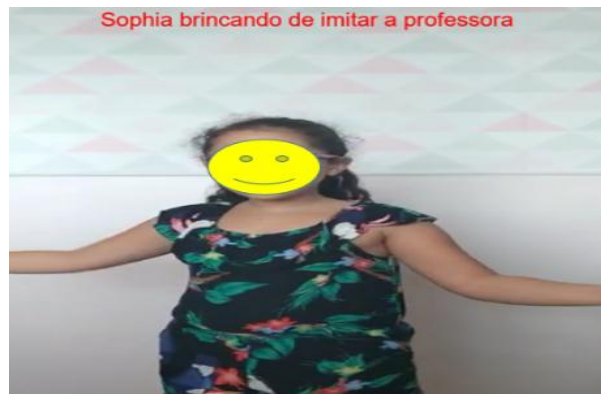
Quando brinca, a criança se defronta com desafios e problemas, devendo constantemente buscar soluções para situações a ela colocadas. A brincadeira auxilia a criança a criar uma imagem positiva de si mesma, manifestar gostos, desejos, dúvidas, mal-estar, críticas, aborrecimentos, etc. Se observarmos uma criança brincando, constatamos que nesse brincar está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo, ao mesmo tempo que comportamentos e hábitos são revelados e internalizados por meio das brincadeiras. Através do brincar a criança consegue expressar sua necessidade de atividade, sua curiosidade, seu desejo de criar, de ser aceita e protegida, de se unir e conviver com os outros.

A pequena Sophia também mencionou gostar de brincar de escolinha. A partir do faz de conta, ela explora a sua imaginação, incorporando o personagem, ao interpretar a professora, criando um ambiente de sala de aula, imaginando alunos fictícios e passando atividades.

O Referencial Curricular da Educação Infantil aponta:

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Figura 3 - Sophia Brincando de Escolinha.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2020).

Pelo imaginário, a criança descobre um mundo à sua volta, reproduzindo, assim, as atividades que fazem parte do seu cotidiano, proporcionando a socialização, contribuindo para perder a timidez, ajudando a autoestima e capacidade intelectual.

De acordo com Brennand e Rossi (2009, p. 111):

em casa, nas brincadeiras, sozinha ou com a família, a criança está aprendendo sobre as formas de se relacionar, de interagir com as pessoas, de se reconhecer como pessoa. A brincadeira é a forma mais adequada de uma criança aprender sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta compreender.

Em relação ao desenvolvimento físico, de acordo com a tabela de desenvolvimento físico de crianças entre seis e 11 anos, Sophia se encontrava acima do peso.

Figura 4 - Tabela do Nível de Peso.

Tabela 1. Desenvolvimento físico de crianças entre 6 e 11 anos de idade (50º percentil*)

Idade	Altura (m)		Peso (kg)	
	Meninas	Meninas	Meninas	Meninos
6	1,18	1,20	22,1	23,6
7	1,26	1,25	25,6	25,5
8	1,30	1,30	28,1	29,0
9	1,38	1,37	34,0	32,2
10	1,43	1,41	40,5	37,3
11	1,51	1,49	47,3	44,2

*50% das crianças em cada categoria estão acima desse nível de altura ou peso e 50% estão abaixo dele.

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 317).

Fonte: Papalia e Feldman (2013, p. 317).

O peso ideal para menina nessa faixa etária é de 28,10 quilos e, conforme informações de sua mãe, a nutricionista já havia solicitado uma dieta balanceada, solicitando a retirada de alimentos industrializados e preferências a alimentos mais saudáveis, como grãos, frutas e carboidratos complexos e acrescentando exercícios físicos à rotina da menina.

A obesidade infantil é uma preocupação mundial na saúde, especialistas relatam que as crianças obesas apresentam mais facilidade em adquirir outras enfermidades crônicas. Outra preocupação é a questão de a criança sofrer com sua imagem corporal e tentar diminuir o peso de maneira inadequada. Isso ocorre, principalmente, quando as crianças estão na fase da adolescência, podendo desenvolver um transtorno na alimentação (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Ao relacionar os conteúdos da disciplina com a observação da criança, a discente considera que Sophia possui as seguintes capacidades cognitivas: desloca-se sozinha até a casa de sua tia, que fica próxima à sua casa. Consegue separar objetos pelas cores e formas, faz cálculos de adição e subtração de cabeça contando em ordem crescente.

Foram identificados elementos sociais e afetivos em Sophia. Ela gosta de dividir seus brinquedos com outras crianças, gosta de realizar trabalhos voluntários, para resgatar animais abandonados das ruas e tem facilidade de se relacionar com outras crianças e adultos. De acordo com Piaget (1973), no Estágio Operacional Concreto, a criança inicia o processo de reflexão, ou seja, pensa antes de agir, diferente do estágio pré-operatório, em que o sujeito age por intuição.

Como material produzido para essa atividade, a discente Luciana gravou um vídeo, que está disponível em: <https://studio.youtube.com/video/nXM-IBTmnKA/edit>.

A discente considera a importância dessa disciplina, por ter proporcionado melhor percepção sobre os aspectos do desenvolvimento infantil, correlacionando a mesma interdisciplinarmente com outras disciplinas estudadas durante o curso de Pedagogia.

Seguindo com as considerações em relação à mesma atividade, a estudante Tatiane menciona que a fase do desenvolvimento escolhida foi o Desenvolvimento Biopsicossocial e Cognitivo na 2ª infância (três-seis anos), Fase Pré-operatória, alcançando, por meio dessa experiência, maior compreensão, conseguindo, pelo exercício, relacionar a teoria com a prática.

Dos três aos seis anos, período que costumamos chamar de período pré-escolar, as crianças passam da primeira para a segunda infância. Seus corpos tornam-se mais delgados, suas capacidades motoras e mentais mais aguçadas e suas personalidades e relacionamentos mais complexos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 268).

O trabalho de observação foi desenvolvido com uma criança de cinco anos de idade, familiar da discente, a quem iremos dar o nome fictício de Vinícius. Registros pessoais do crescimento da criança e relatos foram apresentados, por meio de slides de PowerPoint e puderam ilustrar as reflexões e exemplificar as diferentes etapas dentro de cada fase do desenvolvimento da criança.

Essa atividade demonstra a evolução motora e cognitiva da criança, ao longo do tempo, correspondendo exatamente à sua faixa etária.

A criança analisada encontrava-se com a idade de cinco anos, 1,20 metros de altura, 24 quilos, matriculada no Pré I, em 2020, no período da pandemia Covid-19. Sua fase era desenvolvimento biopsicossocial e cognitivo na 2ª infância, de três a seis anos, Fase Pré-operatória.

As mudanças físicas e biológicas são notórias nessa fase, segundo Papalia e Feldman (2013, p. 246). As crianças crescem rapidamente entre os três e seis anos de idade, mas num ritmo diferente. Com aproximadamente três anos, as crianças normalmente começam a perder a forma roliça característica dos bebês e assumem a aparência mais esguia e atlética da infância.

Conforme demonstração pela Figura 5:

Figura 5 - Criança Analisada pela Discente Tatiane.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

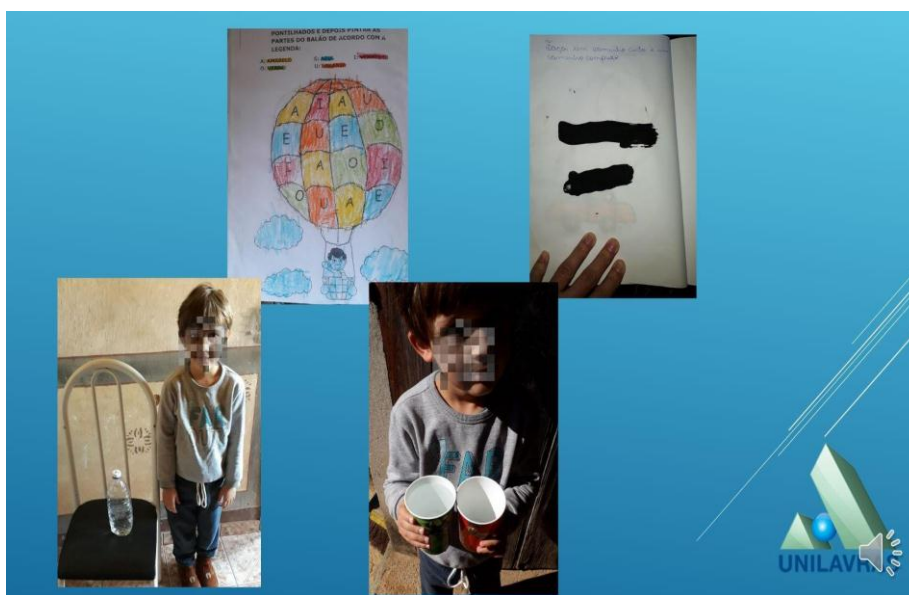
Dos três aos seis anos de idade, as áreas de maior crescimento do cérebro são as frontais, responsáveis pelo planejamento e organização de ações (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Essas mudanças na aparência refletem desenvolvimentos no interior do corpo. O desenvolvimento muscular e esquelético continua tornando as crianças mais fortes. As cartilagens transformam-se em ossos em ritmo mais acelerado do que antes, e os ossos tornam-se mais duros, dando à criança uma forma mais firme e protegendo órgãos internos. Essas mudanças, coordenadas pelo amadurecimento do cérebro e do sistema nervoso,

promovem o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades motoras. A maior capacidade dos sistemas respiratório e circulatório produzem vigor físico e, juntamente com o desenvolvimento do sistema imunológico, mantém as crianças mais saudáveis (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006, p. 273-274).

Foi possível observar a evolução da criança, em suas atividades escolares desenvolvidas, mesmo sem interação escolar, uma vez que as escolas estavam com atividades remotas, em decorrência do período de isolamento social, em razão da Pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021. As atividades, mesmo realizadas de forma remota, estimularam o cognitivo, por meio da alfabetização, numerais, cores, quantidades, classificações, como curto e longo, cheio e vazio, em cima e embaixo.

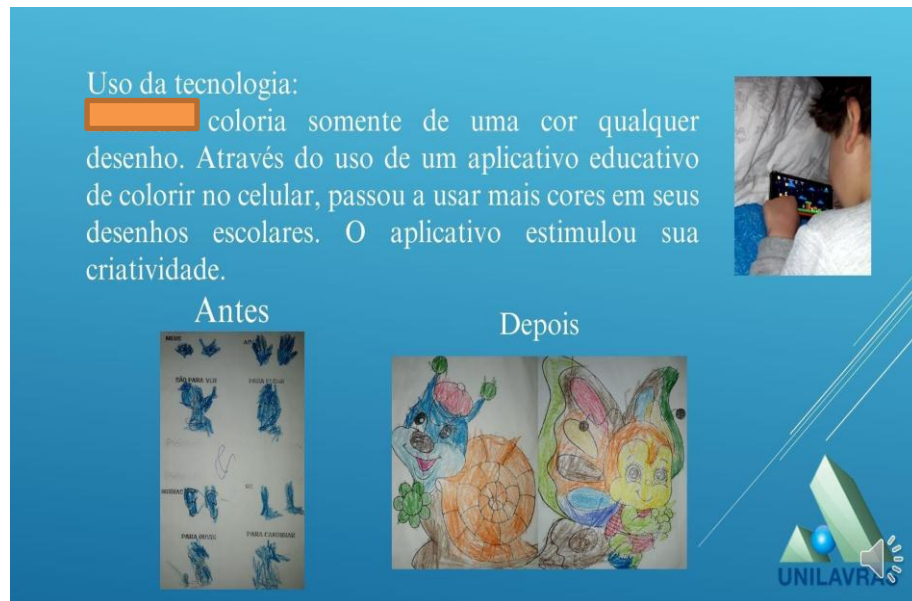
Figura 6 - Criança Analisada pela Discente Tatiane.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Nessa fase a criança apresentou empatia em proteger os animais, ajudar os avós em algumas tarefas, como buscar ovos e carregar objetos. Brinca muito com pistas, carrinhos, pelúcias, blocos de montar, usando a imaginação, já produzindo objetos realmente parecidos com os que diz ser. Sente obrigatoriedade em atravessar na faixa. Capacidade de memorização de histórias contadas. Faz uso da tecnologia, como jogos de celular, filmes, desenhos educativos e gosta de fazer vídeos com animações.

Figura 7 - O Uso da Tecnologia como Ferramenta Didática.

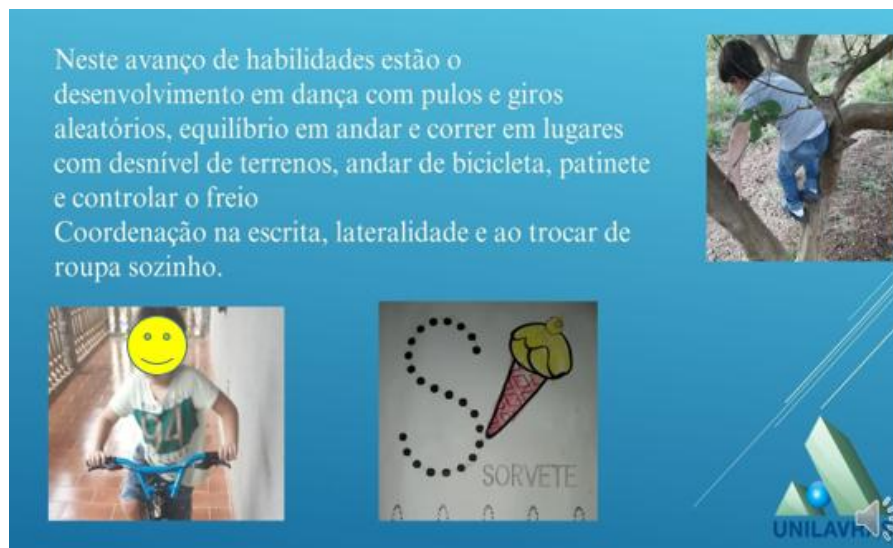


Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Em virtude do desenvolvimento do córtex cerebral, responsável pelas áreas sensoriais e motoras, as crianças, nesse período de vida, passam a ter melhor coordenação entre o que planejam e o que são capazes de fazer.

Há avanço nas habilidades motoras grossas, que envolvem músculos maiores no corpo, tornando-as capazes de correr, saltar, pular, escalar, já que os músculos e ossos estão mais fortalecidos, assim como o pulmão, ampliando as capacidades respiratórias (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Figura 8 - Desenvolvimento de Habilidades Motoras Grossas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Entre os elementos psíquicos analisados, o fator pandemia da COVID-19 alterou a rotina da criança, afastando de uma socialização de âmbito escolar e comunitário, pois, por residir em uma cidade pequena, tinha o hábito de brincar na rua e na casa de colegas. A criança relata sentir falta dos amigos, apresentando presença de birras, porém, com flexibilidade em contratos e combinados.

Segundo a Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ (2020, p. 3):

a mudança na rotina e o fato de não poderem ter contato com outras pessoas, além dos que moram em sua casa, é um agravante no aumento da ansiedade e agitação de crianças. O acesso livre e sem controle a celulares, tablets e televisão, junto com o fato de estarem constantemente expostas a um excesso de informações, somado ao estresse dos adultos ao seu redor, pode fazer com que elas, por serem menores e não saberem lidar com emoções, também acabem ficando ansiosas e agitadas.

No período escolar, a criança participava dos ensaios em grupo em sala ou pátio, porém não gostava de apresentações em público. Gostava de fazer pinturas, colar as artes nos cômodos da casa e brincar com massinha e jogos do celular. Ao desenhar a família, só desenha a mãe e a si mesmo. Pensa que terá o pai em casa, quando for adulto, por ver os avós morando na mesma casa que a mãe. Sente medo de chuva, por ter presenciado uma situação em que a água entrou dentro da casa onde morava e a mãe, ao se desesperar, transferiu esse sentimento de medo para a criança.

Figura 9 - Criança Analisada pela Discente Tatiane.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

As experimentações, ao longo dessa fase, trouxeram para a criança analisada uma forma de acréscimo constante de vivências, que contribuíram tanto de maneira positiva, quanto negativa, que refletiram significativamente no seu estado emocional. Assim, o que refletiu positivamente veio de uma boa convivência com a família, a sociedade e a escola. Também obteve um resultado negativo pelo tempo da pandemia, que forçou globalmente a todos, a uma vida antissocial com uma medida de distanciamento social.

A inteligência é uma adaptação. Para aprendermos as suas relações com a vida, em geral, é preciso, pois, definir que relações existem entre o organismo e o meio ambiente. Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e o estabelecimento de um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Afirmar que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica equivale, portanto, a supor que ela é, essencialmente, uma organização e que a sua função consiste em estruturar o universo tal como o organismo estrutura o meio imediato. Para descrever o mecanismo funcional do pensamento em verdadeiros termos biológicos, bastará, pois, destacar as invariantes comuns a todas as estruturas de que a vida é capaz (PIAGET, 1975, p. 15).

Segundo Piaget, a facilidade de adaptação da criança é pela assimilação, que se constrói por um processo que parte do objeto ou ideia descoberta ou já consolidada, que se adequa a um processo de acomodação, fazendo uma comunicação entre o cognitivo e o motor. No desenvolvimento cognitivo social, a criança deve encontrar tanto no ambiente familiar quanto nos espaços educacionais, uma estrutura que atenda a suas necessidades e desenvolvam regras de convivência, por meio de técnicas e estratégias de socialização.

As discentes Jordana, Luana e Stella, no ano de 2020, no 3º Período do Curso de Pedagogia, encontravam-se matriculadas de modelo presencial, e a disciplina de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento foi orientada pelo Professor Alex Ribeiro Nunes. Vale ressaltar que a ementa da disciplina, ou seja, os objetos de estudos permaneceram os mesmos independente do professor responsável por ministrar o componente curricular.

Na ocasião, estávamos vivenciando a pandemia da Covid-19 e, como já mencionamos, todas as instituições escolares e faculdades precisaram substituir as aulas presenciais pelas aulas de modelo cem por cento remoto.

Uma das atividades oferecidas pelo professor Alex foi a elaboração de um relatório com as etapas do estágio do desenvolvimento infantil de acordo com a teoria de Piaget.

No entanto, em função do período de pandemia da Covid-19, as discentes não tiveram a possibilidade de realizar a apresentação do trabalho de maneira presencial. Dessa forma, foram desenvolvidos relatórios com as etapas dos estágios do

desenvolvimento infantil e, posteriormente, cada discente associou a teoria aprendida com a prática, em sua vivência cotidiana.

O trabalho foi idealizado de forma coletiva e colaborativa pelas discentes Luana, Stella e Jordana.

A dinâmica da atividade teve o seguinte percurso. As discentes escolheram um estágio do desenvolvimento infantil e realizaram um relatório. A próxima etapa foi colocar em prática o que aprendeu, observando uma criança dentro de sua vivência e associar com a teoria.

O estágio de desenvolvimento escolhido pela aluna Jordana foi o Sensório-Motor. Escolheu essa fase, porque, na época tinha, uma bebê de seis meses.

Segundo Wadsworth (1996), Piaget nomeou o estágio que segue desde o nascimento até dois anos de vida da criança como período sensório-motor. Segundo Jean Piaget, a característica marcante desse estágio é a utilização de meios sensitivos e motores para se comunicar e conhecer o mundo ao redor.

Piaget subdivide o estágio sensório motor em seis subestágios, ao longo dos quais o bebê vai adquirindo comportamentos e capacidades. São eles: Reflexo; Reações circulares primária; Reações circulares secundárias; Coordenação de esquemas secundários; Reações circulares terciárias e Início do simbolismo.

O subestágio Reações Circulares Secundárias se encontra entre quatro a oito meses, faixa de idade em que se encontrava o bebê observado da discente.

De acordo com Wadsworth (1996), o período denominado reações circulares secundárias, o comportamento da criança orienta para outros objetos, além do seu próprio corpo. Durante esse período, uma criança começa a apresentar um comportamento já iniciado com um objetivo final. As intenções da criança se estabelecem somente durante as repetições do comportamento.

“A criança começa a procurar por objetos que vê desaparecer, começa também a ver que outros objetos podem ser fontes de atividade (causalidade)” (WADSWORTH, 1996, p. 50).

Após o conhecimento da teoria do estágio do desenvolvimento infantil, Jordana obteve um olhar mais aguçado em suas observações. Percebeu que as primeiras ações desenvolvidas no seu bebê eram a percepção e movimento. Diante disso, começou a incentivar o seu bebê, com brincadeiras educativas, para auxiliar em sua necessidade de desenvolvimento.

Para Piaget (1973), as crianças adquirem conhecimento por meio de ações sobre os objetos e de experiências cognitivas concretas.

Com isso, a discente utilizava de alguns recursos, para desenvolver ações e movimentos de sua filha, incentivando a criança a segurar objetos, a fim de desenvolver seu tato e conhecesse diferentes formas e texturas desses objetos.

Para estimular os movimentos, colocava o objeto a uma distância, a que seus braços e mãos pudessem alcançar e pegá-los. Outro estímulo foi a utilização do tapete educativo, no qual a criança era deitada de bruços, para que ela conseguisse se virar.

A imagem, a seguir, é da filha da discente sendo estimulada, de acordo com o período Sensório-Motor da criança.

Figura 10 - Filha da Discente Jordana analisada.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

Diante da teoria e das observações, Jordana constatou que os estímulos usados nesse período contribuíram, para o desenvolvimento motor da criança, fazendo com que desenvolvesse vários outros comportamentos que serão importantes para o seu crescimento.

A discente Stella desenvolveu o trabalho, no estágio Pré-operatório, que vai durar de dois a sete anos de idade e esse período é conhecido como a primeira infância.

No período do Estágio Supervisionado I: Educação Infantil, ministrado pela professora Eliane, Stella conseguiu associar a atividade realizada de forma interdisciplinar, relacionando a disciplina de Psicologia da Educação e do Desenvolvimento com a do Estágio Supervisionado I.

O nome da escola onde estagiava na ocasião é CMEI, com a turma do maternal III, crianças na faixa-etária de dois a três anos de idade. A discente teve a oportunidade de relacionar a teoria de Piaget de maneira prática.

Foi observado pela aluna que as crianças desenvolvem a linguagem, interagindo com os colegas, no entanto, nessa fase, percebeu que a criança tem dificuldade de se colocar no lugar do outro. Segundo Goulart (2005, p. 55), a criança “tenta dar explicações a quem não está participando de uma situação como se estivesse explicando para si mesma”.

Assim sendo, a criança ainda não se comunica com o mundo de uma forma tão clara, porque ainda está na fase do egocentrismo. Essa teoria foi observada entre os alunos, pois eles criaram seus vínculos de amizade, comunicando-se entre si, desenvolvendo mais seus vocabulários, seus sentimentos, seus desejos e suas ações.

Nesse período, a criança não consegue distinguir o que é real e o que é fantasia, por isso, ela vê nas historinhas um mundo encantado, essa imaginação do irreal é tão presente. Um momento em que a discente descreve essa teoria, em suas observações, foi nos momentos em que a professora deixava a brincadeira livre e as crianças usavam a mesa como uma casinha, os amiguinhos eram personagens de histórias infantis.

No final do período, a criança passa do mundo simbólico e começa a procurar a razão para explicar as coisas, começa a perguntar o porquê de tudo, e é muito importante responder à criança para que ela entenda e consolide um conhecimento sobre suas dúvidas.

Como nesse estágio os sentimentos são desenvolvidos, o respeito, a obediência, as regras e valores devem ser trabalhados na criança, para que ela entenda que se deve respeitar os professores, os pais, que precisa cumprir regras, como a hora de comer, brincar e dormir.

A discente Stella relatou que adquiriu bastante aprendizado nos estágios de desenvolvimento, sabendo o quanto é importante conhecer as mudanças que acontecem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Figura 11 - Observação no Estágio Pré-Operatório.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

A aluna Luana ficou responsável por desenvolver o Estágio de operações concretas, que está entre o período de sete a doze anos de idade. Nessa ocasião, ela estava estagiando com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na Disciplina de Estágio Supervisionado II: Docência do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, ministrado pela professora Kamila Amorim, com isso, pôde observar na prática os conceitos teóricos de Piaget.

É nesse período que a criança começa a ter uma interação social, a desenvolver o trabalho em grupo, nesse sentido, foi observado pela discente que a criança consegue, por meio dessa vivência com pessoas fora do seu meio de convívio familiar, desenvolver mais afeto entre os colegas de sala.

Como afirma Coutinho (1992), Piaget, assim como Wallon e Vygotsky, introduz-nos à linha sociointeracionista, que se apoia na ideia de que existe uma interação constante entre o sujeito e o meio e que essa interação é essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Se considerarmos a escola como um dos meios com o qual a criança tem mais contato, ela se constitui como peça fundamental no desenvolvimento infantil.

Nas observações com os alunos de sete anos, a docente percebeu que as crianças já saem do mundo da imaginação e começam a desenvolver a compreensão do mundo em que elas vivem, ou seja, elas saem da educação infantil e chegam ao ensino fundamental com atitudes mais desenvolvidas e se relacionam melhor com as pessoas ao seu redor.

O desenvolvimento mental e físico da criança, nessa fase, faz com que ela consiga usar isso para um objetivo, por exemplo: consegue jogar um jogo com um objetivo final, que é ganhar. Foi notado que as crianças buscam se divertir nas brincadeiras, mas com um lado competitivo sempre aflorado, isso confirma esse desenvolvimento.

A capacidade e habilidade de lembrar o que foi feito e o que pode ser feito futuramente é marcante nessa fase. A criança pensa de forma racional, baseada em uma experiência de vida; um exemplo é quando a criança sabe que não pode repetir uma tal situação que ela já vivenciou e que não lhe fez bem.

Nesse período, o conceito de número ainda é uma ideia concreta, elas aprendem com imagem ou objetos. A discente relata um episódio que observou, em sala de aula, na disciplina de matemática. A Professora propôs uma determinada atividade e sugeriu aos alunos utilizarem palitos de picolé para que resolvessem os cálculos matemáticos.

[...] uma atividade lúdica e educativa, intencionalmente planejada, com objetivos claros, sujeita a regras construídas coletivamente, que oportuniza a interação com os conhecimentos e os conceitos matemáticos, social e culturalmente produzidos, o estabelecimento de relações lógicas e numéricas

e a habilidade de construir estratégias para a resolução de problemas (AGRANIONIH; SMANIOTTO, 2002, p. 16).

Algumas crianças tiveram raciocínio rápido e outras apresentaram dificuldade em desenvolver as atividades. Já no final desse período, entre a pré-adolescência, no qual se desenvolvem os conflitos, a vontade própria, as crianças ficam mais próximas dos amigos que dos pais, é um período mais emocional.

A discente destaca que observar a realidade com a teoria trouxe mais entendimento e fixação do conteúdo, pois conseguiu associar e confirmar a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget.

Figura 12 - Atividade com Uso de Materiais Concretos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

As discentes consideram que, ao pesquisar sobre o autor Piaget, refletiram sobre cada etapa do desenvolvimento infantil, com os pensamentos interligados na aprendizagem. Além da pesquisa, viram que o ambiente, em que a criança vive e a escola, devem estar em diálogo com o desenvolvimento e formação integral da criança.

Como conclusão e aprendizado da atividade realizada, a discente Jordana relata que a experiência foi de grande aprendizado, pois teve a oportunidade de associar a teoria com a prática e utilizar, nas observações com sua filha, que, na época estava na da fase do sensório motor, dessa forma, aprendeu bastante sobre a fase.

2.2 Atividades de Contação de Histórias

O curso de graduação de Pedagogia EAD do Unilavras, ao longo dos períodos, proporcionou às discentes diversas atividades relacionadas ao tema “Contação de História”, dentro e fora do ambiente escolar, dessa maneira, possibilitou a oportunidade de consolidar a teoria com a prática, aproximando a percepção da realidade do cotidiano escolar, preparando-os para a futura profissão.

As discentes acreditam que, ao pensar em Educação Infantil, é essencial que a ludicidade esteja presente, porque ela é capaz de transferir e motivar a criança a sentir vontade e prazer de estar na escola. E a contação de história torna-se um excelente recurso, para trabalhar o lúdico, pois estimula a imaginação, percepção, criatividade, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, emocional, no processo de alfabetização, além de estimular a criança a adquirir o gosto pela leitura e, assim, possibilitando a construção de novos conhecimentos.

De acordo o autor Piaget (1978), a contação de história contribui para o desenvolvimento humano, pela imaginação, atenção e linguagem. Vygotsky, em sua teoria sociocultural, defende o desenvolvimento cognitivo como um processo cooperativo, as crianças aprendem pela interação social. As atividades compartilhadas pelos adultos auxiliam as crianças a internalizar o aprendizado. “O autor defende que a Zona de Desenvolvimento Proximal é a diferença do que a criança já sabe realizar sozinha e o que precisa de auxílio” (VYGOTSKY, 1984, p. 56).

Segundo Papalia e Feldmam (2013, p. 66):

a teoria de Vygotsky tem importantes implicações para a educação e para a testagem cognitiva. Testes que focalizam o potencial de aprendizagem da criança constituem uma valiosa alternativa aos testes padronizados de inteligência que avaliam o que ela já aprendeu; e muitas crianças podem se beneficiar do tipo de orientação especializada prescrita por Vygotsky, como o ZDP e o andaime. Além disso, as ideias de Vygotsky têm sido implementadas com sucesso nos currículos de crianças de pré-escola e se mostram promissoras em promover o desenvolvimento da autorregulação, o que afetará as futuras realizações escolares.

Na Teoria de Vygotsky, encontramos dois conceitos associados à ZDP, Andaimos e Diálogo. Esses conceitos consideramos importantes para a prática docente. Exemplo do conceito de Andaime, nas atividades propostas, para instigar a aprendizagem da criança, é que o docente poderá realizar perguntas provocativas, estimulando a criança a ter novas habilidades de pensamentos e essa interação ocorre pelo diálogo.

Diante disso, a contação de história é um recurso que possibilita o uso desse conceito. Ocorre a mediação de conhecimento, a partir do lúdico, estimula a imaginação e criatividade e comunicação, proporcionando à criança momentos capazes de experimentar sentimentos, sentir e criar mundos entre o fictício e o real, aos quais pode estar inserida pelo imaginário, tornando-se imprescindível para a sua construção social, emocional e cognitiva.

Vimos na Disciplina de Alfabetização e Letramento, orientada pela professora Aline Fernandes Melo, que o texto é o eixo de integração no letramento e alfabetização. Magda Soares (2020), em seu livro *Alfaletrar*, destaca sobre a importância do professor incluir textos que despertem o interesse do aluno em seu “Planejamento no processo de Alfabetização”, como livros de imagens, histórias em quadrinhos, parlendas, entre outros.

A oralidade, o gênero textual e a escrita, contribuem com o aumento da sua capacidade de produção, representação e criação de histórias no decorrer de sua vivência escolar.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 43) ressalta que “criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos”, é um dos objetivos de aprendizagem, no campo das experiências, escuta, fala, pensamento e imaginação, muito importante no desenvolvimento das crianças bem pequenas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação – DCNE (BRASIL, 2013, p. 99) Infantil manifestam sobre a importância atribuída à Literatura Infantil e estabelece que “se possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes gêneros textuais orais e escritos”. Diante disso, os discentes acreditam que, quanto antes esse despertar se iniciar, mais a criança poderá crescer e construir sua própria história.

Sensibilizar consiste em impressionar, envolver, gerar interesses e promover estímulos positivos. É na interação entre o contador de histórias e os leitores iniciantes que no primeiro momento haverá a disposição dos alunos para que estes estejam receptivos à contação de histórias, promovendo-se a empatia entre as partes envolvidas na atividade (GOMES, 2003, p. 79).

Acreditamos também que o diálogo interdisciplinar entre a contação de histórias e a disciplina de desenvolvimento infantil foi importante para nosso aprendizado. No que diz respeito à contação de histórias, foi necessário avaliar a criança, sua fase de desenvolvimento para então fazer escolhas assertivas.

A disciplina de Literatura Infantil e Contação de História, orientada pela Professora Eliane Vianney, no 7º período do curso de Pedagogia, propõe como ementa um estudo acerca da Literatura Infantil Brasileira, seus autores e outras obras significativas. Salienta a

importância da herança europeia pela tradição oral dos Contos de Fada e das Fábulas, bem como suas manifestações no fantástico e no maravilhoso. Perpassa, ainda, pela arte de contar histórias, em uma perspectiva de reconhecimento dos diferentes contextos, das diferentes culturas, inclusive, da cultura brasileira.

Em uma das ofertas de atividade da disciplina, Luciana teve a oportunidade de desenvolver um plano de aula e aplicar em campo em um CMEI. Menciona que foram 50 minutos de aula, que demandaram dias e horas trabalhadas para a construção do planejamento e confecção de materiais de apoio pedagógicos.

Nesse trabalho, Luciana refletiu sobre a importância da prática na formação inicial, menciona que, mesmo sendo apresentação para crianças, sentiu-se nervosa e praticou bastante a história antes, dessa forma, sentiu-se confiante e segura.

Percebeu que o planejamento de estudo é essencial para que a aula possa ser conduzida e para que o docente possa lidar com as várias situações e conduções que não estavam previstas.

A atividade de Contação de História trabalhada foi o tema “ O grande Rabanete ” - texto de Tatiana Belinky, gênero textual contos e teve como público-alvo crianças de 1(um) ano e seis meses a três anos e 11 meses.

Sendo assim, os objetivos apresentados, para o plano de aula, foram os seguintes, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018):

os objetivos de aprendizagens: Bebês – 1(um) ano a seis meses - EI01EF04) reconhece elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (EI01EF05) imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. Crianças – 1(um) ano e sete meses a três anos e 11 meses - (EI02EF04) formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc.

Vale ressaltar que, para a escolha da história, a discente considerou a faixa etária do público-alvo, refletindo sobre os estágios de desenvolvimento. De acordo com a abordagem Piagetiana, o estágio em que as crianças se encontravam eram sensório-motor e pré-operacional.

Para instigar a imaginação e interação das crianças, foram confeccionados os personagens do livro. Luciana menciona que queria levar para as crianças algo diferente, transformador, que estimulasse a imaginação, que ampliasse a visão de mundo. Diante disso, teve a ideia da produção dos bonecos para ilustrar a história.

Figura 13 - Personagens do Livro “O Grande Rabanete”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Cunha (1999) afirma que o docente deve explorar as diversidades de ferramentas pedagógicas, levando o aluno a ter contato com a linguagem e materiais significativos, oportunizando a interação entre adultos e crianças.

Luciana iniciou a contação com a entonação na voz, respeitando o trecho de cada narrativa, preocupou-se com o direcionamento do olhar e a expressão corporal. O documento Guia de Contação de História, oferecido pelo MEC (BRASIL, 2021, p. 15), aponta que, para que a história seja encantadora, é necessário ter atenção ao que fazemos com o corpo, a voz e olhar. Em determinados trechos, a docente estimulava as crianças a repetirem a fala da história como demonstrado a seguir:

Fala da discente - Puxa-que-puxa e nada do rabanete sair da terra.

Então o vovô chamou-a?

Resposta das crianças - A vovó, pra ajudar a puxar o rabanete!

Fala da discente - A vovó segurou no vovô, e o vovô segurou no?

Resposta das crianças - rabanete!

Fala da discente - E puxa-que-puxa e nada do rabanete sair da terra.

Fala da discente - Então a vovó chamou a neta pra ajudar a puxar o rabanete.

Fala da discente - A neta segurou na vó, a vó no Vô, o vô no?

Respostas das crianças - Rabanete!

Fala de todos - E Puxa que puxa e nada do rabanete sair da terra.

Ao término da contação de história, a discente interagiu com as crianças, oportunizando uma participação coletiva, com opinião referente à história. Luciana menciona que, por meio de uma mediação, conseguiu estimular os alunos a desenvolverem a interpretação de texto, dentro

de um diálogo, com alguns questionamentos. Nesse momento, teve a oportunidade de unir a teoria de Vygotsky, Zona de Desenvolvimento Proximal: conceitos de Andaime e Diálogo. Algumas perguntas realizadas pela discente, como geradores de reflexão por parte das crianças foram, quem vocês acham que foi o mais forte? Por quê? Quem já ajudou o amiguinho que estava precisando de ajuda? De qual personagem vocês mais gostaram? Onde o vovô foi plantar o rabanete, entre muitas outras.

A discente realizou perguntas referentes à história, associando aos conhecimentos prévios dos alunos, considerando as vivências e o cotidiano. Observou que houve a participação das crianças de forma geral, e que a maioria se voluntariou para dar seu ponto de vista referente ao que entendeu da história.

Os recursos utilizados para a confecção dos materiais foram: Bonecos de tecidos dos personagens (tecido, tesoura, cola quente, linha, agulha, régua, lã, caneta e papel), caixa de papelão, EVA, cola de EVA e avental. A avaliação foi feita por observações, se as crianças estavam prestando atenção e interagindo.

Figura 14 - Contação de História na Escola CMEI Carol Castro.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 15 - Contação de História na Escola CMEI Carol Castro.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A discente conclui que a proposta desenvolvida oportunizou o desenvolvimento de várias competências e habilidades, desta forma, contribuindo para o seu crescimento acadêmico. Destaca, ainda, que vivenciou na prática sobre a importância do planejamento, dedicação e perseverança, para, assim, fazer a diferença e oferecer um ensino com qualidade.

A discente Luana menciona que sua experiência na disciplina de Literatura Infantil e Contação de Histórias, ministrado pela professora Eliane, foi com a contação de história para os alunos do 2º período da Educação Infantil no CMEI, em Lavras-MG.

Luana escolheu realizar uma roda de leitura, trabalhando com o gênero textual Fábulas, para que pudesse chamar atenção das crianças e que combinasse com a área verde, que se encontra em um ambiente na frente da escola e o local é muito apreciado e estimado pelas crianças.

A fábula escolhida foi “Os três porquinhos” e, para enriquecer a atividade, a discente levou os fantoches dos personagens. Esse recurso atraiu a curiosidade das crianças, gerando uma grande empolgação. Destaca que as crianças ficaram muito entusiasmadas, antes mesmo de ouvir a história. No momento da contação, utilizou a técnica de entonação na voz e apontamento dos personagens, diante disso, percebeu que instigou o interesse dos alunos. Ela considera que essa atividade favorece o desenvolvimento cognitivo, social, físico, emocional, contribuindo com a oralidade, compreensão na interpretação, na capacidade de falar e ouvir; ampliar a atenção visual e concentração, trabalha a contagem, coordenação motora fina e desperta a interação.

Na Educação Infantil, a leitura de histórias em voz alta mostra que as marcas gráficas no papel também comunicam alguma coisa. Ao ouvir as histórias, “a criança pequena assiste à transformação das marcas gráficas em linguagem” (COLOMER, 2007, p. 102).

A discente acredita que os contos, por exemplo, possuem a enorme vantagem de ensinar as crianças a pensar com as palavras, ou seja, sem apoiar-se na percepção imediata, nem em um contexto presente que lhes permite elaborar um modelo mental do mundo muito mais rico e um vocabulário para falar sobre ele. Uma criança que vive essa experiência tem o dobro de possibilidades de se tornar um leitor assíduo. A literatura hoje é uma ideia aceita por todos os agentes sociais e sem livros não há leitura. É imprescindível dar às crianças a possibilidade de viver, por algum tempo, em um ambiente povoado de livros, no qual a relação entre suas atividades e o uso da linguagem escrita seja constante e variada.

Paulo Freire (2000) defende que o ato de ler ultrapassa a ação mecânica, como muitas vezes é ensinado na escola. Para o educador, a leitura se inicia junto com a vida, alimenta-se de todos os sentidos.

Os professores utilizam diversos instrumentos, para auxiliá-los na prática pedagógica, e a contação de história é uma ferramenta importantíssima que está cada vez mais valorizada, principalmente, nas salas de Educação Infantil, onde a leitura de histórias em voz alta mostra que as marcas gráficas no papel também comunicam alguma coisa.

Figura 16 - Contação de História os “Três Porquinhos”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 17 - Contação de História os “Três Porquinhos”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

A contação de histórias na educação infantil é extremamente importante, pois oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. Pelas histórias, as crianças podem aprender sobre diferentes culturas, valores, tradições e conhecimentos de maneira lúdica e divertida.

Além disso, a contação de histórias estimula a imaginação, a criatividade e a curiosidade das crianças, incentivando a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento do senso crítico. As histórias também ajudam a desenvolver a linguagem, o vocabulário e a compreensão das estruturas narrativas, o que é fundamental para a aprendizagem da leitura e da escrita. E, na execução da atividade, percebi o quanto as crianças ficaram motivadas e entusiasmadas com a história.

Portanto a contação de histórias, na educação infantil, é uma prática fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

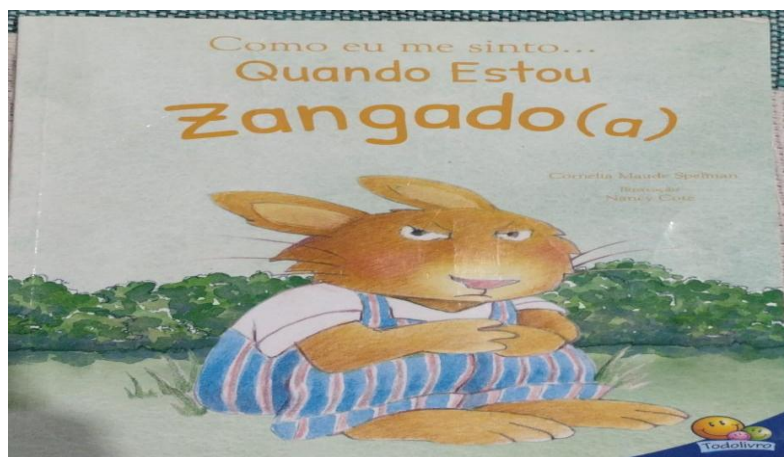
Um outro ponto, para destacar também, foi o local escolhido para a contação da história, visto que esse espaço para as crianças é muito importante, podendo influenciar na qualidade da experiência durante a atividade. A escolha desse espaço é fundamental, para que a atividade seja bem-sucedida, garantindo uma experiência positiva e enriquecedora. No caso dessa atividade, foi escolhido um espaço fora do ambiente de sala de aula e arejado, o que motivou, de forma significativa, a participação e a escuta atenta das crianças para com a história.

Enfim, a experiência para a discente Luana proporcionou um sentimento de dever cumprido, pôde perceber que o contato direto e fora da sala de aula com as crianças também é muito importante, para a socialização e autonomia dos alunos, principalmente na Educação Infantil, porque as crianças necessitam de espaço para interagir. Lembrando sempre que, para

esse tipo de atividade, é preciso ter um domínio maior com os alunos e, sobretudo, passar a segurança de que eles tanto necessitam.

Seguindo com as reflexões, a discente Tatiane relata, na atividade contação de histórias, que tentou agendar uma data disponível na escola, para fazer a atividade, mas por compromissos internos e fatores burocráticos da escola, a data liberada, para a execução do trabalho, ultrapassou a data limite da entrega da atividade. Por causa dessa situação, a professora Eliane liberou que a aluna fizesse o trabalho de contação de história com uma criança da família. Desse modo, Tatiane desenvolveu o projeto em sua residência com seu filho. Na atividade foi usado o Livro Como me sinto... quando estou zangado (a), da coleção Como eu me sinto... Esse livro pertence à Coleção "Os 7 sentimentos", da autora é Corelia Maude Spelman. É uma coleção que trabalha a relação das crianças com seus sentimentos que resultam em alguns comportamentos.

Figura 18 - Capa do Livro “Quando Estou Zangado”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Ele faz referências a situações diárias usando de comparativos. A criança se identifica e passa a compreender sobre seus conflitos internos, ações e reações diante de alguma situação no seu dia a dia. O livro tem uma linguagem simples e ilustrações bem explicativas. O livro Como Me Sinto Quando Estou Zangado (a) diz respeito à natureza humana, quando sente raiva, ira e magoa os colegas por impulso ou por vingança.

A seguir, a discente relatou quatro citações do livro como exemplos de como a leitura pode ser feita de forma escrita e também visual, para um melhor entendimento, trazendo a comparação entre as falas, ilustrações e finalizando, assim, com uma breve reflexão sobre o que pode ser trabalhado no cognitivo da criança:

“Mas, às vezes, quando fico zangado, isso significa que alguma coisa precisa mudar. Talvez seja eu”. Nessa primeira citação, a ilustração mostra uma gatinha e uma coelhinha com olhar de zangadas uma para outra, demonstrando uma situação de intimidação entre elas, que provavelmente possa gerar uma briga.

A autora relata no texto que algo deve mudar, para que possa ser resolvido entre elas e que, talvez, não haja nenhum problema, simplesmente uma questão pessoal comportamental internalizada que gere raiva, explosão ou afronta.

“Talvez precise descansar ou chorar. Talvez precise pensar”. Nesta segunda citação, a ilustração mostra que a coelhinha está sentada aos pés da árvore sozinha pensando e chorando, demonstrando que não há mal algum em chorar um pouco para se acalmar. Porque normalmente a criança não consegue expressar seus anseios verbalmente. O choro pode servir de alívio e um bom começo para a solução do problema em questão.

“Talvez outra pessoa precise mudar. Talvez alguém precise ser mais gentil comigo, ou deixar de ser injusto”. “Nesta terceira parte da citação, a ilustração mostra que a gatinha está sendo injusta com a coelhinha, tomando para si seu brinquedo, demonstrando os dois lados da questão”. Assim, a criança poderá entender que seu sentimento vem de alguma situação, pela qual ela não merecia passar e, por isso, ficou com raiva, gerando uma reação para a ação. Diante disso, a raiva foi resultado da injustiça que sofreu.

“Posso precisar de ajuda para me explicar.” Nesta quarta citação, a ilustração mostra a coelhinha que está conversando com um coelho adulto, no caso, seu pai, que a acolhe em uma conversa, demonstrando a importância do acolhimento de um adulto para acalmar a criança, isso gera confiança na solução de problemas.

Segundo Ana Maria Machado, para a leitura se tornar um hábito, antes, ela tem que se tornar um exemplo repassado pelos adultos para as crianças, como prática natural do dia a dia das pessoas.

Não é natural, é cultural. Entre os povos que comem diretamente com as mãos, não adianta dar garfo e colher aos meninos, se eles nunca viram ninguém os utilizar. Isso é tão evidente que nem é o caso de insistir. Se nenhum adulto em volta da criança costuma ler, dificilmente vai se formar um leitor (MACHADO, 2001).

Sendo assim, a prática da leitura e de histórias devem ser iniciadas pelos adultos e repassada para as crianças, mas, na maioria das vezes, não há essa cultura literária no meio familiar, daí a importância da escola, para inserir a literatura infantil no cotidiano dos alunos,

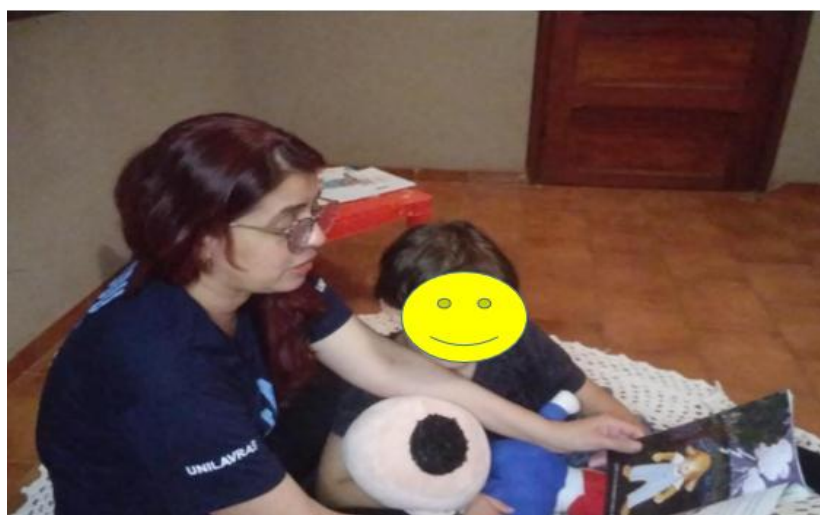
para que eles, primeiramente, sintam prazer e gosto pela leitura e, também, melhorem a leitura, o raciocínio, o pensar, o analisar, o refletir, o decifrar, unindo e confrontando ideias.

Figura 19 - Contação de História “Quando Estou Zangado”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 20 - Contação de História “Quando Estou Zangado”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

O conteúdo dessa atividade de contação de história fez com que Tatiane se lembrasse de alguns conceitos relacionados ao desenvolvimento na psicomotricidade, na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade do Professor Alex Ribeiro Nunes. Os conteúdos abordados têm sincronia com as relações interpessoais:

É na relação dialética entre o ato e o pensamento que a consciência se organiza, garantindo a evolução, em uma contínua metamorfose de contrastes

e conflitos. São as emoções, os gestos e a sensibilidade, quando já interpenetradas e integradas como constelação neurofuncional de síntese de todas as realizações sensório-motoras vividas, que permitem o acesso à representação mental e às primeiras atividades intelectuais. É pela motricidade que a criança adquire as noções, os conhecimentos e os padrões de cultura que existem fora dela e que são patrimônios do grupo social onde está inserida e onde contextualmente se vai desenvolver (FONSECA, 2008, p. 40).

A interdisciplinaridade, no curso de Pedagogia do Unilavras, é um fator que acrescentou muito na vida acadêmica da discente Tatiane, de forma positiva. Assim ela consegue relacionar conteúdos e interligar conhecimentos, relacionando uma disciplina à outra, conseguindo observar e avaliar como um olhar mais abrangente.

A discente Stella relata que a disciplina de Literatura Infantil e Contação de História, ministrada pela professora Eliane foi de suma importância para a sua formação.

Pela Literatura Infantil e Contação de História, a criança estimula a imaginação, a criatividade, empatia, contribui com a oralidade e compreensão textual, percepção e sobre a visão de mundo. Várias habilidades acrescentam, de forma positiva, para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional, contribuindo com o desenvolvimento infantil.

A atividade desenvolvida aconteceu, no CMEI, em Lavras-MG, com a turma do Maternal 2 e teve duração 30 minutos. O livro escolhido foi “A borboleta” do autor Théo de Oliveira; o enredo do livro foi inspirado na jornada de uma borboleta.

O conto oportuniza conhecer as etapas da metamorfose, que fazem parte do ciclo de vida das borboletas. É uma história cativante para as crianças; além de ser uma poesia, tem versos curtos, oferecendo facilidade para trabalhar os sons e usar a imaginação.

O ambiente escolhido para a contação foi a brinquedoteca que tem tudo a ver com a disciplina. No espaço, há variedades de livros infantis que ficam dispostos ao alcance das crianças, de modo que elas mesmas tenham acesso e possam fazer suas escolhas.

Antes de começar a leitura, a discente convidou as crianças para sentar-se, pediu-lhes para que olhassem para o lado e observassem o que havia em volta e, após a observação, foi feita uma interação com os alunos para saber o que tinha no ambiente.

Foram vários os comentários e, ao serem questionados sobre o que eles encontravam ao seu redor, responderam que viam livros, animais, brinquedos, porém o que mais se via eram livros.

A discente apresentou o livro para as crianças. A leitura foi feita pausadamente com perguntas e gestos. Depois foi pedido para que as crianças fizessem o reconto da história e a atividade foi encerrada com todos cantando juntos a música da borboleta.

Figura 21 - Apresentação da História e do “Canto da Borboleta”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

A discente menciona que o processo começou com a procura de uma história que fosse curta e de fácil entendimento para os alunos do maternal II. Afirma que os alunos gostaram muito da contação da história e da música, adoraram também fazer o reconto. Percebeu que, apesar de alguns alunos estarem mais vergonhosos, foi muito gratificante ver a interação, a concentração e a participação deles.

A discente conclui que o gosto pela leitura pode ser adquirido desde pequeno e, ao ler para os alunos, percebeu que alguns têm mais interesse, são mais curiosos e têm admiração em ouvir o professor contar a história, mas não são todos que se interessam pela a leitura e se dispersam com facilidade.

Nunes *et al.* (2012, p. 15) destacam que é preciso que os professores leiam para seus alunos e que tenham disponibilidade, para realizar uma leitura diversificada, pois é preciso sempre de incentivos e diversificação de livros, revistas, textos, histórias infantis, para chamar a atenção do aluno, para despertar a curiosidade e desenvolver o gosto pela leitura. Diante disso, Stella pontua que essa experiência a levou a pensar em ações futuras, para atuação profissional, que pudesse potencializar a participação das crianças e diminuir a distração no momento da leitura.

A discente considera que essa atividade contribuiu, de forma significativa, para sua formação, além ter tido uma boa interação com os alunos, aumentou o conhecimento, por meio do imaginário.

Partimos para a experiência da aluna Jordana, em relação à contação de história, que foi realizada no 1º ano da Educação Infantil na Escola Municipal Prefeito Ribeiro Neto, no Município de Nepomuceno-MG. A professora regente propôs à Jordana que fizesse a escolha da história a ser contada. Sendo assim, ela escolheu uma história que pudesse despertar o interesse dos alunos e que fosse de fácil compreensão.

De acordo com Coelho (1999), os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha dos tipos de histórias. A fase pré-mágica vai até os três anos de idade, cujo enredo deve ser simples, com ritmo e repetições e conter situações próximas à vida afetiva, social e doméstica da criança. Dos três aos seis anos, na fase mágica, deve prevalecer o encanto e as crianças solicitam a repetição constante da mesma história.

A história escolhida foi o clássico Chapeuzinho Vermelho. Esse título já passou por muitas releituras e foi recontado por muitos autores. A história da menina de chapéu vermelho que vive aventuras perigosas, ao levar doces para casa de sua avó, encanta muitas gerações e, por isso, foi a escolha da estudante.

O ambiente escolhido pela discente, para o desenvolvimento da atividade, foi o pátio da escola, um local aberto e arejado, podendo assim se divertirem e também aprender de uma forma lúdica, em que os alunos pudessem ter conforto e concentração para ouvirem a história, como mostra a figura abaixo.

Figura 22 - Apresentação da História “Chapeuzinho Vermelho”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

A discente destaca que os alunos estavam interessados e participativos. Como a maioria já conhecia a história, interagiu contando os próximos acontecimentos. A cada narrativa da história era apontada a imagem representativa dos personagens e fatos ocorridos.

Após a contação, a discente sugeriu que cada aluno contasse a história, dando sua versão, perguntando: que acharam? Que aprenderam? Foram feitas na intenção de estimular a interpretação do que foi lido. Em seguida, o livro foi oferecido aos alunos para tocarem o objeto e folhearem as páginas, associarem pelas imagens a história lida.

De acordo com Edmir Perrotti (citado por MARICATO, 2006, p. 18), “primeiro a criança escuta a história lida pelo adulto, depois conhece o livro como um objeto tátil, que ela toca, vê e tenta compreender as imagens que enxerga”.

A contação de história, em sala de aula, torna para os alunos um momento de descontração, saindo da rotina e levando-os para um mundo da imaginação, uma forma de despertar neles o interesse pela leitura e escrita, sendo assim, uma ferramenta importante.

É importante salientar que a discente tinha uma afinidade com as crianças, pelo fato de trabalhar no local como estagiária remunerada, sendo assim, por conhecer a turma, percebeu que os alunos já conheciam a história.

Diante disso, teve a percepção de que, em outra oportunidade, levaria uma história diferente, para prender mais a atenção das crianças, porque percebeu que, quando não é uma história muito conhecida, eles prestam mais atenção.

2.3 Atividades de Construção de Jogos Pedagógicos

A atividade de Construção do jogo pedagógico refere-se a um projeto dentro da disciplina Fundamentos da Psicomotricidade, regida, durante o 5º período do Curso de Pedagogia, no ano de 2021, orientado pelo Professor Alex Ribeiro Nunes.

Essa disciplina apresenta como ementa o estudo da psicomotricidade e suas entidades básicas: esquema e imagem corporal, além das áreas psicomotoras: tonicidade, equilíbrio, lateralização, estruturação espaço-temporal, considerando os avanços e limitações de cada sujeito, pensando em um universo complexo e diverso. Propõe, também, uma discussão sobre a ação docente e sua relação com o desenvolvimento psicomotor de cada pessoa (corpo, mente e movimento).

Uma das atividades ofertadas na disciplina foi a de construção de jogos pedagógicos. O público-alvo poderia ser crianças da Educação Infantil até o Ensino Fundamental Anos Iniciais - 1º ao 5º ano. Nesse período, as aulas do Unilavras continuavam sendo realizadas, cem por cento no ensino remoto, por causa da pandemia da COVID-19.

Após a construção do jogo, deveria ser entregue ao professor, para possíveis doações em diferentes escolas, porém, diante do cenário pandêmico em que estávamos vivendo, não foi possível realizar a doação, conforme o planejado.

De acordo Vygotsky *et al.* (1998), o jogo é um excelente recurso para trabalhar o desenvolvimento. No entanto o autor destaca a importância de o docente ter um olhar aguçado e investigativo e observar as necessidades que as crianças apresentam e como elas se comportam ao brincar.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 28):

por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Diante disso, o autor Vygotsky (2011) afirma que, nas observações, é possível compreender os avanços nos diferentes estágios de desenvolvimento.

Já a experiência vivida pela discente Luciana Anselmo aconteceu na escola, na Cidade de Santo Antônio do Amparo-MG. Na época, estava realizando estágio de modelo híbrido e,

por isso, foi possível associar a utilização do jogo, de forma interdisciplinar, com a Disciplina de Estágio Supervisionado I da Educação Infantil.

O jogo confeccionado pela discente foi “Ensinando as Vogais,” na Língua Portuguesa e em Língua de Sinais (Libras) e teve como público-alvo crianças de cinco anos de idade, da primeira etapa da Educação Básica. Luciana escolheu trabalhar com esse jogo, porque, à época, os alunos estavam começando a aprender as vogais. E, para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas, iniciou o projeto com o apoio da professora da sala de aula.

Entre os alunos, havia um surdo, com aquisição de linguagem tardia, estava começando a aprender a sua língua natural, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Dessa maneira, para promover a inclusão e a interação entre as crianças, a docente construiu todos os jogos com o mesmo objetivo de aprendizagem, mas respeitando a necessidade da criança ouvinte e surda.

A atividade lúdica favorece a comunicação da criança com o meio e com ela mesma, pois assim ela descobrirá novas formas de se comunicar e, com isso, de maneira dinâmica, conseguirá compreender o meio em que está inserida e a si própria (AMARILHA, 1997; FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004).

Luciana Utilizou a teoria adquirida na disciplina de Fundamentos da Psicomotricidade e Língua Brasileira de Sinais, unindo-a com a prática em sala de aula. Foram construídos 10 (Dez) jogos, “Ensinando as Vogais na Língua Portuguesa” e 1 (um) na Língua de Sinais (LIBRAS). O material utilizado foi papelão, EVA colorido, tampinha de garrafa, papel A4, material de plastificação, notebook e programa Word.

Figura 23 - Jogo das Vogais em Língua Portuguesa.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Figura 24 - Jogo das Vogais em Língua de Sinais (LIBRAS).



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Os jogos produzidos têm por objetivo, por meio da ludicidade, o desenvolvimento no aprendizado da criança, auxiliando na coordenação motora, comunicação, memorização, percepção visual, capacidade de observação, conhecimento das cores, concentração e identificação das vogais. Além disso, as crianças tiveram a oportunidade de interagir, possibilitando troca de saberes de forma alegre e dinâmica, estimulando o interesse pela aula.

Luciana acredita que o jogo pedagógico seja uma ferramenta iminente que ajuda a alcançar os objetivos, nas práticas pedagógicas, de maneira lúdica e divertida. “Como todo conhecimento humano, o jogo é uma atividade histórica e é praticada desde a antiguidade, fazendo parte assim do nosso contexto cultural” (GIARDINETTO; MARIANI, 2005 p.185).

Corroborando com essa ideia:

o jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e as habilidades necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (SPOLIN, 1979, p. 4).

Diante disso, a discente considera que essa atividade deixou um marco em sua vida: “lembrar do sorriso de uma criança surda recebendo um brinquedo traduzido para sua língua natural foi uma experiência única”.

Dessa forma, mesmo após a conclusão do projeto, decidiu continuar produzindo jogos pedagógicos na Língua de Sinais, para o aluno surdo, conforme registro de fotos anexas.

Figura 25 - Jogo de Bloco “Quem Sou Eu” para aprender o nome próprio (LIBRAS).



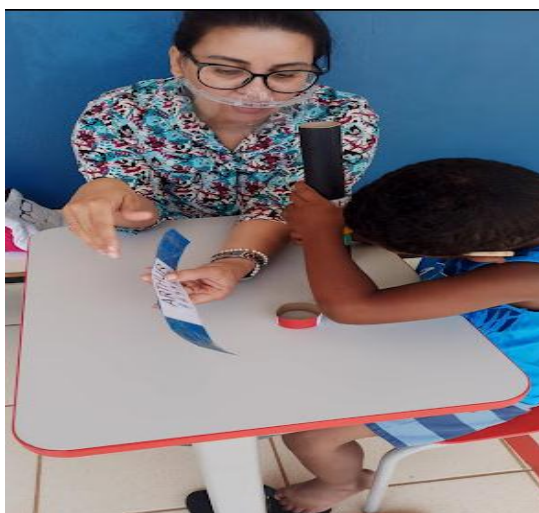
Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Figura 26 - Jogo das Vogais (LIBRAS).



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Figura 27 - Jogo “Quem Sou Eu”, aluno aprendendo o nome em Libras.



Fonte: Arquivo da autora (2021).

Destaca, ainda, que o projeto idealizado foi uma riqueza para sua bagagem acadêmica, demonstrando que os seus maiores desafios eram encontrar materiais pedagógicos adequados para a inclusão do aluno surdo. No entanto o projeto estimulou-a a ser mais pesquisadora, a ter autonomia e instigar a criatividade, potencializando suas práticas pedagógicas de maneira efetiva.

A discente Tatiane elaborou a construção de um jogo da velha humano, no entanto, em razão da pandemia da COVID-19, o jogo não pode ser executado, em nenhuma instituição escolar da cidade de Nazareno, cidade em que a discente reside, pois, naquela ocasião, as aulas ainda continuavam online. Diante do cenário preocupante daquele momento, o trabalho foi confeccionado e, após ser finalizado, foi apresentado de maneira remota.

O jogo definido pela discente foi o jogo da velha humano, o qual se refere a um tapete com o formato do jogo, em que se utiliza o corpo para escolher a marcação.

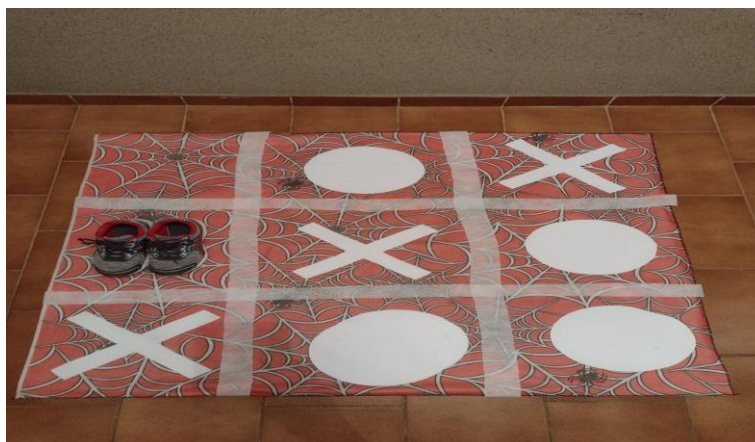
Foram utilizados, para a sua confecção em formato de um tapete, (de Jogo da Velha,) duas partes de 1,00x1,00 metros de TNT estampado de vermelho, TNT branco para fazer os cruzamentos do jogo, tesoura, EVA Branco para fazer os círculos e os X, Cola quente para confeccionar o tapete e colar os X. Apesar de ser um jogo bem simples, trata-se de uma interação bastante divertida, em que duas ou mais crianças podem participar, brincando em cima ou fora do tapete.

Ao jogar, a criança cria inúmeras possibilidades e expectativas, pois os resultados nunca serão os mesmos, há estímulos do cognitivo pelo raciocínio lógico e estratégico na brincadeira.

A princípio, o jogo exige as mesmas regras, como se fossem a punho, porém, se jogar no tapete, no lugar da caneta, utiliza-se o corpo. Cada criança pega suas peças, que são o círculo ou o X e, ao iniciar, a criança pisa em cima da parte em que vai colocar sua marcação.

Ela tanto pode colocar a marcação e pisar em cima, quanto deixar a marcação no lugar de onde saiu para marcar o quadro.

Figura 28 - Jogo da Velha Humano.



Fonte: Registrada pela autora (2021).

Esse Jogo da Velha trabalha o desenvolvimento do raciocínio lógico, atenção, noção espacial, interação, socialização, estratégia, coordenação motora, paciência.

O jogo criado pela discente Luana foi a “Pescaria do Alfabeto”, que é uma atividade lúdica e educativa que tem como objetivo estimular a aprendizagem do alfabeto de forma divertida. Para jogar, são necessários o jogo construído de casca de ovo, peixinhos de brinquedo feito de EVA com letras do alfabeto escritas neles e uma vara de pescar com um gancho na ponta.

O jogo consiste em colocar os peixinhos com letras do alfabeto, dentro da caixa de ovo, em seguida, a criança deve pescar um peixinho com a vara de pescar. Quando a criança pescar um peixinho, ela deve dizer qual é a letra escrita nele. Além de estimular a aprendizagem do alfabeto, o jogo pescaria do alfabeto também pode ajudar a desenvolver a coordenação motora fina, a atenção e a concentração das crianças. É uma atividade divertida e interativa, que pode ser realizada, individualmente ou em grupo e pode ser adaptada de acordo com a idade e o nível de aprendizagem das crianças.

O objetivo do jogo foi auxiliar no desenvolvimento da comunicação, memorização, identificação das letras do alfabeto e das cores, concentração, coordenação motora fina, percepção visual e capacidade de observação. Para sua confecção, foram utilizados materiais como EVAS, palitos de churrasco, clips, durex e reutilizados caixinhas de ovos.

O jogo foi doado para um CMEI, local em que a discente trabalha até o presente momento, como monitora de apoio de uma criança autista verbal. Neste ano de 2023, Luana

teve a oportunidade de utilizar o jogo em suas aulas. Destaca que essa atividade teve uma ótima aceitação pela aluna. Percebeu que a criança necessita de um estímulo maior que possa atraí-la, e o jogo, por ser colorido, despertou o seu interesse, o que pode ser trabalhado como recurso pedagógico inclusivo.

Como diz Chicon (2020), as crianças são especialistas em brincar. Sendo assim, a atividade foi facilmente apreendida e realizada com autonomia pela aluna e pude perceber com maior liberdade para observar o seu desenvolvimento. As duas jogaram duas rodadas e depois a criança desinteressou-se e não quis mais jogar.

Segundo Sommerhalder (2011), para o atendimento adequado a essa criança, é necessária a adaptação do brinquedo, pois a utilização de um brinquedo inadequado à etapa de desenvolvimento, em que a criança está, pode provocar mais frustração àquela que apresenta a necessidade educacional especial.

Sendo assim, Luana concluiu que os jogos infantis são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, pois proporcionam não apenas diversão, mas também aprendizado e desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Além disso, destaca que os mesmos jogos podem ser muito importantes, no processo de ensino e aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais desde que seus tempos, necessidades e desejos sejam respeitados.

Figura 29 - Jogo “Pescaria do Alfabeto”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2021).

Figura 30 - Jogo “Pescaria do Alfabeto”.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023).

Os jogos infantis ajudam a desenvolver habilidades de resolução de problemas, raciocínio lógico, coordenação motora fina e grossa, concentração, memória e criatividade. Além disso, jogar com outras crianças pode ajudar a desenvolver habilidades sociais, como a capacidade de cooperar, compartilhar, comunicar e trabalhar em equipe.

O brinquedo escolhido pela discente Stella foi o alinhavo, que é importante para o desenvolvimento das crianças, ajuda na coordenação motora e na concentração, é indicado para crianças de 18 meses até seis anos.

Segundo Kishimoto (2008, p. 160), brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferente do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a

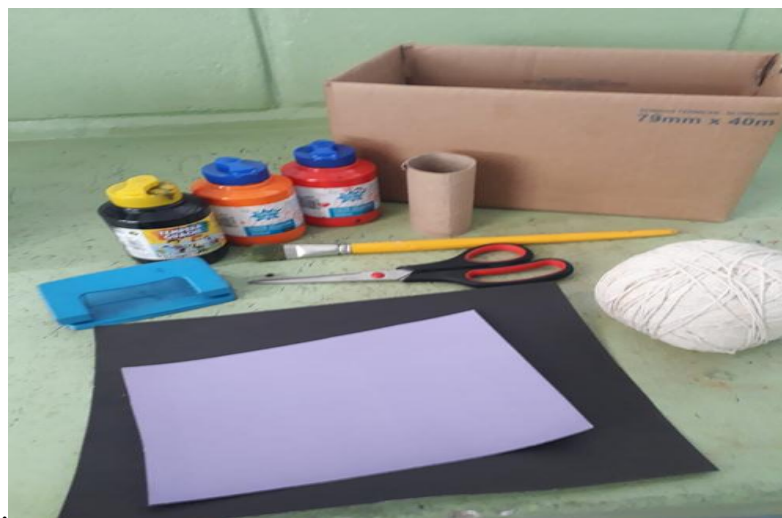
criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização.

Por isso, o uso de brinquedos e jogos é essencial para as crianças, e importante para o desenvolvimento, possibilita um aprendizado mais dinâmico, em que jogando assimila o real com o imaginário, compreendendo o mundo em sua volta.

A aluna Stella afirma que a proposta de pesquisar e elaborar um brinquedo psicomotor foi muito rica, para a sua formação, visto que usar a criatividade pode contribuir com o desenvolvimento infantil.

Para a confecção, foi utilizada caixa de papelão, rolo de papel higiênico, tinta guache, pincel, barbante, papel color 7, tesoura, cola, furador e molde de borboleta.

Figura 31 - Materiais para a construção do alinhavo.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Figura 32 - Alinhavo pronto.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

A discente relata que, por causa da pandemia COVID-19, não foi possível realizar a doação do brinquedo em nenhuma escola na cidade que reside. Mas destaca que contribui para a sua formação. Ressalta que aprendeu com a disciplina, que a psicomotricidade está em todas nossas atividades, seja na escola ou até mesmo em casa, em atividades que estimulam os movimentos, oportunizando habilidades motoras, compreensão das limitações e exploração de atividades corporais.

Seguindo com as reflexões da atividade, o brinquedo escolhido pela discente Jordana foi o Jogo de Encaixe. Foi feita uma pesquisa de um brinquedo que estimulasse a coordenação motora, orientação espacial, concentração, raciocínio lógico e correspondência entre cores e quantidades. Outra sugestão foi que, na confecção do brinquedo, fosse usado material reciclado.

Os materiais utilizados na produção foram uma lata de leite com tampa, palitos de picolé, cartolina dupla face nas cores vermelha, azul, amarela e verde, tinta branca, vermelha, azul, amarela e verde, pincel, tesoura e faca. O jogo pronto pode ser visto nas figuras, a seguir.

Figura 33 - Materiais dos Jogos de encaixe.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2021).

Foi um jogo de fácil execução, com materiais de fácil acesso e com um custo acessível que pode ser feito por qualquer pessoa, mediante planejamento e orientação de um pedagogo, que se faz necessário, para que a execução seja correta e que o brinquedo seja adequado às crianças.

O Jogo de encaixe é indicado para desenvolver a coordenação motora, a orientação espacial e concentração da criança, pois ela deve encaixar os palitos nos orifícios, também estimula o raciocínio lógico e correspondência entre as cores. A criança deve encaixar os palitos nas cores correspondentes e sua quantidade correta, algumas habilidades que o jogo de encaixe pode proporcionar à criança, como está descrito na habilidade EI01CG05 da BNCC, que diz que “Utilizar os movimentos de prensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos” (BRASIL, 2018, p. 35).

Segundo Wayskop (1995), o brinquedo é uma oportunidade de desenvolvimento, pois, brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporcionando-lhe o desenvolvimento da linguagem e da concentração e atenção.

A discente menciona que utilizou o jogo, para trabalhar a coordenação motora e treinar os movimentos de eficiência, com sua filha de dois anos.

Os movimentos da criança se apresentam de forma global, desarmônica e quase sempre simétrica. Porém através de atividades que ajudarão na descoberta do corpo e de suas diferentes partes, pouco a pouco começará a produzir movimentos que caracterizam por uma maior fineza e eficiência (ARAÚJO, 1992, p. 35).

Diante disso, o comportamento dela com o brinquedo foi impressionante, pois desenvolveu uma habilidade motora muito grande. Desde quando foi apresentada ao brinquedo, ela se mostrou muito interessada e entendeu como funcionava, com o passar dos dias foram ficando cada vez mais precisos os seus movimentos, tendo maior eficiência e firmeza.

De acordo com Piaget (1977), a ação psicomotora é considerada como precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetivos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral.

A discente Jordana considera que o desenvolvimento do projeto teve um papel fundamental, em sua formação acadêmica, por meio do qual trabalhou, na prática, com sua filha. Com isso, pode-se constatar que a utilização do jogo é uma ferramenta importante no auxílio do desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

2.4 Atividade de desenvolvimento de um Plano de aula de forma lúdica

As brincadeiras são um exímio recurso para a aprendizagem e desenvolvimento. É pelas brincadeiras lúdicas e o faz de conta que as crianças aprendem, tem interação com o mundo à sua volta, descobrindo a sua própria identidade.

A BNCC (BRASIL, 2018) aponta que o brincar é uma peça fundamental para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nessa perspectiva, o brincar, além de ser um direito da criança, é um fator importante, possibilitando à criança ter novas construções. Elas criam, recriam, interagem umas com as outras e trabalham a imaginação.

A disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil apresenta, como ementa, estudos, a partir dos conceitos e fundamentos teóricos sobre a importância do brincar, dos jogos pedagógicos, dos brinquedos e das brincadeiras, como recursos indispensáveis às aprendizagens. Evidencia a relação existente entre a fantasia e a construção da realidade pela criança, entre o prazer e a aprendizagem, valorizando o lazer, a interação entre os pares, a descoberta do corpo, o respeito às diferenças.

Diante disso, a Professora Eliane Vianney, na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, propôs aos discentes do 6º período o desenvolvimento de um Plano de Aula Lúdico, destinado ao público da Educação Infantil.

Segundo o item II do Artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei n.º 9.394), “[...] é de responsabilidade do professor zelar pela aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1996). Dessa forma, é de responsabilidade do docente planejar suas ações pedagógicas, executar e acompanhar os resultados, revendo suas práticas pedagógicas sempre que necessário.

O plano de aula é um documento que o docente registra de forma sistematizada: a metodologia que irá trabalhar, os conteúdos, quais recursos irá utilizar, o período de duração da atividade, datas e de que maneira ocorrerá a avaliação.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010, p. 1):

é um instrumento elaborado para apoiar o planejamento didático-pedagógico, a estruturação, a organização, a definição de objetivos instrucionais e a escolha de instrumentos de avaliação. Sua finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao desenvolvimento cognitivo que, no contexto deste artigo, engloba a aquisição do conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil menciona: “...O direito de as crianças brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil...” (BRASIL,1998).

Nessa ótica, é essencial que o docente explore o lúdico, em suas práticas pedagógicas, para que o aluno alcance uma aprendizagem mais significativa e prazerosa, possibilitando o seu desenvolvimento integral.

Quando ocorrem propostas lúdicas com intencionalidade, o professor se torna um mediador, de forma a provocar situações que estimulem o desenvolvimento da autonomia, interação e troca de conhecimentos e, em consequência, possibilitando o aluno ser protagonista do seu próprio conhecimento.

A discente Luciana desenvolveu um plano de aula, com duração de 50 minutos, foi trabalhado no pátio da escola Doutor Geraldo Carrara, em 20 de abril do ano de 2022. O público-alvo foram crianças da Educação Infantil do 1º Período, com cinco anos de idade, cujo tema trabalhado foi “Pé com Pé, Mão com Mão”.

Os materiais utilizados, para a atividade proposta, foram: TNT, EVA, cola quente, fita crepe, tesoura, cartolina para o molde, pistola de cola quente, tapete de EVA, corda, papelão, tecido, tinta guache. A avaliação foi realizada no decorrer da atividade no engajamento e envolvimento dos alunos.

Antes de aplicar a atividade, a docente dialogou com a professora sobre a proposta acadêmica, apresentando o seu plano de aula que foi aprovado para ser desenvolvido.

Os objetivos do plano foram os seguintes, com base nas orientações da BNCC (BRASIL, 2018):

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTO E MOVIMENTO. (EI03CG01) cria com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras. (EI03CG02) demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos.

A discente justifica que essa atividade, além de divertida, estimula a criança na atenção, concentração, coordenação motora, ritmo e equilíbrio. As crianças interagem umas com as outras para alcançar os objetivos propostos. Além disso, permite ensinar às crianças a serem perseverantes e buscar novos desafios.

A proposta foi realizada na escola, no entanto as crianças foram instruídas que poderiam realizar em casa juntamente com o auxílio dos pais ou responsáveis. Para a confecção do tapete, as crianças foram orientadas a utilizarem as mãos e os pés - colocarem na tinta e carimbar em um papelão ou tecido.

Essa atividade dá oportunidade às crianças de realizarem sua própria confecção, motivando a alegria e a participação da família nas atividades escolares. Além disso, estimula as crianças a praticarem atividades físicas e terem uma vida menos sedentária.

Para deixar a metodologia mais divertida, Luciana relata que, para enriquecer a brincadeira, construiu uma ponte, utilizando uma corda e, com entonação na voz, avisou para as crianças que, embaixo da ponte, “passava um rio negro e tinha muitos jacarés”. O objetivo foi colocar mais obstáculos, para as crianças chegarem ao novo desafio, estimulando a imaginação e diversão.

Após as crianças passarem o primeiro obstáculo do rio, o segundo era o Pé com Pé, Mão com Mão e, no terceiro desafio, a criança teria que rolar no tapete mágico para chegar ao destino desejado.

Figura 34 - Atividade Lúdica “Pé com Pé”, “Mão com Mão”.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 35 - Atividade Lúdica “Pé com Pé”, “Mão com Mão”.



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Luciana considera a proposta pertinente, contribuindo muito em sua formação e em seu currículo. Ressalta sobre a importância de o estudante ter experiências e vivências na prática. Relata que o Unilavras sempre se preocupou em proporcionar o conhecimento teórico mais próximo da realidade do aluno, oportunizando vivências em campo que fazem toda a diferença na formação do profissional de Pedagogia.

A aluna Luana desenvolveu um plano de aula de Jogo da Velha que, infelizmente, não pôde ser aplicado na prática, em nenhuma escola, no entanto foi aplicado com uma sobrinha, sendo possível observar o desenvolvimento do raciocínio lógico, aperfeiçoamento da capacidade espacial, visual, a interação e a competitividade saudável da criança.

A discente conta que, quando utilizou o lúdico como ferramenta no auxílio à aprendizagem, percebeu que essa proposta levou a criança a pensar, a raciocinar, ou seja, a desenvolver múltiplas inteligências ao mesmo tempo em que estava brincando.

Ela lembrou que, nas aulas teóricas, teve a oportunidade de entender que, para propiciar uma aula lúdica, criativa, não é necessário estar apenas em uma escola de última geração, mas é necessário dedicação, criatividade e trabalho para propiciar às crianças o direito ao brincar.

Então, observando como exemplo próximo, a sua sobrinha, foi possível perceber o quanto é importante para a criança a ludicidade, principalmente, como um facilitador no processo de leitura, no sentido de compreender e não se tornar um mero decodificador.

O lúdico mostra-se como uma das mais eficazes formas de ensino, de transmissão de valores culturais. Ele se torna um possibilitador, não somente de distensão, mas também de interação social e de construção do próprio conhecimento.

Contudo é necessário fazer com que seja percebido que os jogos e brinquedos são uma opção de aplicar o conhecimento de forma prazerosa, pois é pelo brincar que a criança aprende a lidar com o mundo, formando sua personalidade, recriando situações de convívio do seu dia a dia e buscando novas experiências.

Sendo assim, Piaget (1971, p. 81) afirma que, “à medida que a criança vai se desenvolvendo, os jogos vão se tornando significativos, pois, a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos, reinventar as coisas [...]”. Para Piaget, essa adaptação que deve ser realizada na infância consiste em uma síntese progressiva da assimilação com a acomodação e, por isso que, pela própria evolução interna, os jogos das crianças se transformam, pouco a pouco, em construções adaptadas exigindo sempre mais do trabalho afetivo.

A seleção de atividades que envolvam ludicidade deve ser cuidadosamente pensada, levando em consideração a faixa etária dos alunos e os objetivos específicos da aula. Além disso, a organização das atividades, em uma sequência lógica e o gerenciamento do tempo, é crucial para garantir que todos os alunos possam participar das atividades e que os objetivos da aula sejam alcançados.

Outro ponto importante é a avaliação do desempenho dos alunos e da eficácia das atividades. Essa avaliação pode fornecer informações valiosas ao professor, permitindo ajustes e melhorias no plano de aula para as próximas aulas.

Em geral, o processo de construção de um plano de aula é um processo dinâmico e interativo, que pode ser aprimorado com a experiência do professor e a reflexão sobre os resultados alcançados. A ludicidade pode ser uma ferramenta valiosa para enriquecer o processo de aprendizagem e tornar as aulas mais envolventes e significativas para os alunos.

Figura 36 - Atividade Jogo da Velha – jogando.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2022).

Ao fazer uso dos jogos e das brincadeiras, no auxílio à aprendizagem, o professor incentivará o aluno a pensar, criar, imaginar, raciocinar, ou seja, instigar a uma proposta criativa.

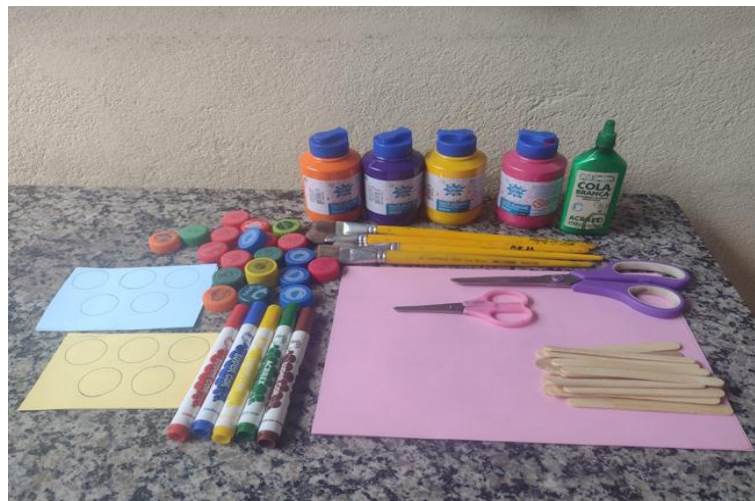
Sobre a disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, Stella relata que proporcionou um olhar diferente sobre como é importante o brincar para o desenvolvimento da criança.

Garcia (2002, p. 56) demonstra que, “ao brincar, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas, enfrenta os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta”.

Dessa forma, a atividade proposta foi a construção de um jogo da velha, no papel A4 colorido, junto com a Maria (nome fictício), com idade de seis anos, com o intuito de que ela mesma pudesse fazer o seu próprio brinquedo e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades.

Para a construção do jogo da velha, foram usados os seguintes materiais: tintas guache nas cores vermelha, amarela, roxa e rosa, pincel, tesoura, folhas A4 colorida, cartela com círculos, canetinha, cola, palito de picolé e tampinha de garrafa pet.

Figura 37 - Materiais para a construção do jogo.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

Para a confecção do jogo, Stella convidou a Maria e, antes de começar, conversou com ela explicando qual jogo seria construído, mostrando os materiais e falando para que serve o jogo da velha. A discente perguntou à aluna se já havia brincado com esse tipo de jogo, e a resposta dela foi sim.

Figura 38 - Confecção do “Jogo da Velha”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

Figura 39 - Jogando o “Jogo da Velha”.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2022).

Stella relata que fazer a confecção do jogo da velha com a Maria a fez ir além da imaginação, sendo muito divertido e prazeroso, o que faz pensar que o lúdico pode trazer experiências para todos.

Com o jogo escolhido, podem ser desenvolvidas várias habilidades que envolvem a matemática, coordenação motora, raciocínio lógico, estimula a atenção, concentração, imaginação e criatividade, o que é de grande importância para formação do sujeito, sendo assim, contribui com o seu aprendizado na disciplina.

A discente Jordana relata que não realizou a atividade na disciplina de Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, no entanto teve outras propostas no Estágio Supervisionado II da Educação Infantil relacionada à atividade lúdica.

A atividade proposta foi elaborar um plano de aula pela observação de aulas acompanhadas no estágio na Escola Municipal.

O tema escolhido foi o sistema alfabético e encontro vocálico, que foi desenvolvido, a partir da necessidade dos alunos. A discente menciona que, em conversa com a professora regente do 1ºano do Ensino Fundamental, ela relatou que os alunos estavam com dificuldades com o tema pela Pandemia COVID-19, o que dificultou o aprendizado, pois a maioria não tinha o suporte necessário para o seu desenvolvimento escolar.

Diante dessa necessidade, ela buscou algo que prendesse a atenção dos alunos, para que eles pudessem aprender e que fosse divertido, e o jogo escolhido foi o bingo.

Para realizar essa aula, a aluna confeccionou as cartelas de bingo e utilizou os seguintes materiais: folhas impressas do bingo, papelão e cola. Recortou o papelão na medida das cartelas do bingo, colou para que ficassem firmes e de fácil manuseio. Para completar os materiais para aula, foram usados feijão e lápis de cor.

O Bingo foi escolhido, por trazer uma proposta divertida, de maneira que os alunos pudessem aprender brincando, com uma competição “saudável”.

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A sugestão da atividade era disponibilizar para cada aluno uma cartela de bingo. Na sala, a professora passou as instruções e, em seguida, começaram a brincadeira.

1º - foi apresentado aos alunos o alfabeto e as vogais; 2º - a cartela foi entregue para cada aluno. 3º - os alunos iniciaram pintando a cartela do bingo, como ilustrado na figura a seguir; 4º a didática foi explicada, em seguida, começou o bingo dos encontros vocálicos; 5º os que completassem primeiro a cartela com o feijão seria o vencedor do jogo; 6º - ao final da atividade, foi realizada a leitura dos encontros vocálicos, conforme mostra a figura.

Figura 40 - Colorindo a “Cartela do Bingo”.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2022).

Ao observar os alunos, durante a atividade, a discente percebeu o comportamento de cada um, seu desenvolvimento e limitações, o que trouxe um aprendizado de como se portar diante disso. Jordana percebeu que algumas crianças demonstraram interesse, curiosidade na atividade e outras muitas dificuldades de encontrar os encontros vocálicos no Bingo.

Os alunos que apresentaram dificuldades tiveram o suporte da discente e da professora da sala, seguiram acompanhados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem para além dessa atividade.

A aluna percebeu a importância do lúdico, no desenvolvimento escolar da criança, pois o brincar desenvolve habilidades, raciocínio, criatividade e novos conhecimentos, a partir daí, torna-se prazeroso o aprendizado, conforme afirma Marcellino (1990, p. 126): “É só do prazer que surge a disciplina e a vontade de aprender”. O brincar para as crianças é muito importante e um direito delas.

O uso das brincadeiras, dos jogos são instrumentos educativos importantíssimos para as crianças aprenderem. As atividades lúdicas nas escolas são momentos de diversão, com intencionalidade pedagógica, corroborando com o processo do ensino e aprendizagem.

A discente Tatiane não desenvolveu a atividade proposta desta disciplina, porém, ao estudar as experiências compartilhadas pelas colegas, que realizaram a atividade, pôde perceber a importância do lúdico, no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor da criança, colaborando para a interação entre os pares.

Winnicott (2008 p. 161) afirma que, “conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer, é muito difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados”.

As crianças têm prazer em todas as experiências de brincadeira física e emocional. Podemos ampliar o âmbito de suas experiências fornecendo materiais e ideias, mas parece ser preferível fornecer essas coisas parcimoniosamente e não em excesso, visto que as crianças são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com muita facilidade, e isso dá-lhes prazer (WINNICOTT, 2008, p.161).

A responsabilidade escolar vai além dos métodos de ensino aprendizagem tradicionais, pois, com o lúdico é oportunizada uma educação por meio da brincadeira. A importância do desenvolvimento socioemocional, diante do brincar e pensar edifica e valoriza a atividade.

2.5 Atividade com Musicalização Infantil

A música é a arte de manifestar diversos afetos mediante o som. É uma ciência que faz parte da vida do ser humano desde o primeiro rendimento de vida, estando presente em todo o tempo. Convivemos com o som da TV, do Rádio, do trânsito, dos pássaros, da natureza, um mundo infinito de sons.

Quando a criança ainda é bebê, já começa a interagir com a música, no meio em que vive, no banho, no ninar, na chegada à creche, na contação de história cantada, nas cantigas de rodas, nas festas de famílias, enfim, temos um universo musical.

A música é uma arte surpreendente que é capaz de tocar os nossos corações, o íntimo do nosso ser, por meio da qual podemos lembrar alguma vivência, manifestar tristeza, saudade, alegria, vontade de remexer o corpo, de aprender, entre outros.

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais (BRASIL, 1998, p. 47).

Diante disso, nos primeiros anos escolares, a música é um recurso essencial para trabalhar com a educação infantil, potencializando vários desenvolvimentos na criança. De acordo com os documentos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc (BRASIL, 1998, p. 45).

Alguns exemplos vivenciados pelas discentes, durante os estágios, podem demonstrar como ela é cotidiana nessa fase da Educação. Cantigas como “Bem-vindo coleguinha”, para o momento de chegada, “E agora minha gente uma História vou contar”, para o preparo da leitura, “Meu lanchinho”, hora do recreio, enfim, para cada programação havia uma música preparada que fazia parte do planejamento do docente.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (COPETTI; ZANETTI; CAMARGO, 2011, p. 2).

Diante disso, o Unilavras sempre se preocupou com uma formação de qualidade. Em todo início de semestre, oportuniza aos alunos diversos cursos de Extensão, que, além de contribuir para a formação do educando, também ajuda a cumprir as atividades

complementares, de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e para a Educação Básica.

Nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório e no curso de extensão de Musicalização infantil, vimos a importância da musicalização infantil, na vida das crianças e como ela figura como instrumento facilitador que deve fazer parte das práticas pedagógicas do professor.

A musicalização pode ser trabalhada de maneira lúdica, podendo ser explorada de diversas maneiras de aprendizagens. Como a dança das cadeiras, histórias contadas, aprender diversidades culturais, enfim, várias possibilidades que podem ser exploradas de maneira interdisciplinar com as disciplinas de Estágios, musicalização Infantil, Literatura e Contação de Histórias e Ludicidade Infantil.

No Programa de extensão Comunilavras, foi oferecido um Projeto de Extensão chamado Musicalização Infantil, Teorias e Práticas (Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental), orientado pelo Professor Victor Resende, no ano de 2020, no 3º período de Pedagogia. Foi proposta a confecção de um instrumento para ser trabalhado com o público da Educação Infantil. O Instrumento foi confeccionado em dupla pelas discentes Luciana e Tatiane.

O instrumento produzido foi o Ganzá, que trabalha o desenvolvimento da sensibilidade da criança, criatividade, senso rítmico, a socialização, imaginação, consciência corporal e de movimentação, concentração e memória.

Figura 41 - Instrumento Ganzá.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora (2020).

Além disso, o jogo produzido tem a possibilidade de ser utilizado em várias atividades de forma interdisciplinar. Pensando de forma sustentável, utilizamos alguns materiais recicláveis para a fabricação, como garrafa de refrigerante, reaproveitamento de papel ofício A4. Os outros materiais utilizados foram caneta preta, tintas coloridas, elástico de 60 cm e um pouco de arroz.

Com pandemia da COVID 19, as discentes não puderam realizar a construção do jogo juntas, de forma física, diante disso, decidiram dividir as tarefas da construção do jogo.

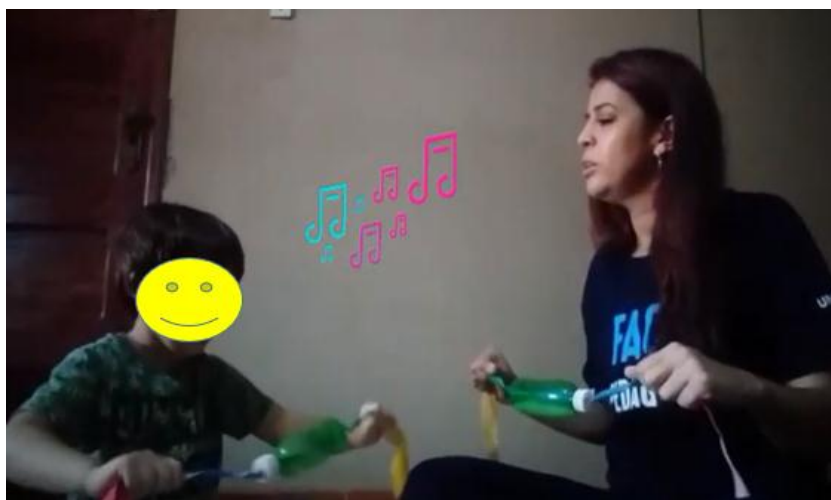
Primeiramente foi decidido por chamada de vídeo pela ferramenta WhatsApp o passo a passo do jogo. Tatiane ficou responsável pela montagem do instrumento, visto que, na época, o seu filho tinha cinco anos e cursava o primeiro período da Educação Infantil e poderia participar da atividade. Luciana ficou responsável pela parte da estrutura dos Slides, apresentações e construção do vídeo.

Como material produzido para essa atividade, as discentes criaram um vídeo, que está disponível no link, a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=e0RSxUQG-5Y>.

Como forma de demonstração do brinquedo, a discente Tatiane cantou juntamente com o seu filho, que daremos o nome fictício de Vinicius, a música infantil “A roda do ônibus gira, gira”. A música foi cantada, sem fundo musical, com o objetivo de, com os movimentos, possibilitar um trabalho de coordenação motora, ritmo interpretado pelo lúdico. O elástico do instrumento colabora com os movimentos, proporcionando o trabalho rítmico com a criança.

Quando se canta “roda do ônibus gira, gira”, “a buzina do ônibus faz bibi”, “a porta do ônibus abre e fecha”, entre outros, a criança utiliza o movimento com o instrumento, para trabalhar um senso rítmico, adequando-se com facilidade à música e diante do barulho causado pelo arroz, ao balançar dentro da garrafa, seguindo juntamente com a professora. O elástico coopera com o manuseio do instrumento, deixando-o leve e confortável para a criança.

Figura 42 - Utilizando o Instrumento.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2020).

O Projeto de Extensão de Musicalização Infantil, ministrado pelo professor Victor Resende, ofertado pelo UNILAVRAS, não foi uma disciplina obrigatória no currículo; foi realizado, no ano de 2020, durante a pandemia da Covid-19. A proposta foi a confecção de um instrumento musical, para ser trabalhado na Educação Infantil, e duas colegas discentes realizaram o projeto.

Portanto a discente Luana não participou do projeto, mas obteve vivências com musicalização, durante o Estágio Obrigatório e, como trabalha atualmente em um Cmei, como monitora de apoio, vivencia constantemente a musicalização com as crianças.

Luana relata que as crianças são recebidas com a música, a partir do momento que chegam à sala de aula, para que facilite a interação entre professor e aluno, além de facilitar a expressão corporal, a audição, a memorização e alegrar o ambiente.

As professoras do CMEI procuram usar sempre a música para deixar as atividades mais lúdicas e interativas.

O Referencial Nacional para a Educação Infantil orienta que esse tipo de trabalho “garante à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também ofereça condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos” (BRASIL, 1998, p. 46). Luana também relata que as professoras trabalham com diversos tipos de instrumentos sonoros e aparelhos de sons.

Música não se trata apenas de elementos próprios à teoria musical, ela é mais que isso, é assim que deve ser vista: sem fronteiras. Pretende-se é que os alunos e os docentes

considerem a música como utensílio importante no processo de aprendizagem. A música traz leveza às aulas e ajuda as crianças a construir uma base de conhecimento sólida.

“A música combina os sons e é uma excelente fonte de trabalho escolar, porque, além de ser utilizada como terapia psíquica, para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações que fazem parte da comunicação social” (BANDEIRA, 2008, p. 39).

Figura 43 - Recreio.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora (2022).

A discente Stella também não participou do projeto com o professor Victor, mas, com o Curso de Pedagogia, ela teve a oportunidade de observar, no Estágio Supervisionado I: Educação Infantil a musicalização.

O estágio foi realizado no CMEI Arco Íris, com a turma do maternal 3. Com a pandemia da COVID-19, as aulas estavam ocorrendo de modelo híbrido. A sala de aula tinha o total de 14 (quatorze) alunos, sendo dividido em um grupo de 7 (sete) crianças.

A dinâmica era a seguinte: cada semana uma turma frequentava a escola presencialmente e, para a turma que ficava em casa, eram enviados vídeos via WhatsApp relacionados ao tema da aula.

Para os alunos que estavam de forma presencial, a professora fazia uma rodinha com saudações, conversas informais, músicas com gestos, com conceitos de abrir e fechar, dentro e fora, contagem das crianças, tempo, calendário, instrumentos, entre outros.

Stella relata que o contato com a música era diário, principalmente nas rodinhas, mas, também, eram trabalhadas diferentes atividades no pátio, envolvendo a musicalização, como

cantigas de rodas e músicas que ajudam na psicomotricidade, proporcionando a socialização entre o professor e os alunos.

A Sociedade Artística Brasileira – SABRA (2022) aborda a música como uma linguagem importante para a formação na Educação Infantil. De acordo com esse documento, as atividades humanas são efetivadas e/ou realizadas nas práticas sociais e mediadas pelas diferentes linguagens.

Para Nogueira (2003, p. 1), a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente.

Nessa perspectiva, com a música, as crianças aprendem de maneira divertida, cantando, dançando, interagindo com movimentos corporais e explorando vários tipos de linguagens.

Figura 44 - Vivências de musicalização nos Estágio obrigatório.



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2020).

A discente Jordana, também, teve experiências com musicalização infantil no Estágio Obrigatório. Menciona que vivenciou a musicalização, na chegada dos alunos à sala de aula; a professora sempre introduziu na aula uma música, no intuito de motivar, despertar e trazer um momento de descontração.

Além da sala de aula, a musicalização também ocorre durante o recreio e nas festividades da escola. A música tem como característica ajudar no desenvolvimento da criança e ela deve ser usada pelo professor, na intenção de trazer a interação entre situações do seu dia a dia, no processo de aprendizagem da criança, pois, de acordo com Betti, Silva e Almeida (2014):

sendo uma atividade indispensável no processo de desenvolvimento da criança, a música pode auxiliar no seu desenvolvimento cognitivo e, por isso, deve ser valorizada no âmbito escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e outras habilidades, além de contribuir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2014, p. 97).

A música estava sempre associada a alguma atividade em sala de aula, por exemplo, antes da saída para o recreio, os alunos cantavam a seguinte canção: “Meu lanchinho, meu lanchinho!” e, assim, eles estavam prontos para saírem para o recreio e se alimentarem.

As músicas eram escolhidas pela professora, seguindo seu plano de aula e o conteúdo ministrado, eram letras de fácil compreensão, ensinadas para os alunos, em momentos distintos, durante a aula para que eles memorizassem a letra.

Durante esses ensaios, percebi que algumas crianças se expressavam de maneira mais tímida, em relação às outras, mas, no decorrer, espelhavam-se nos seus colegas, ganhavam confiança e se divertiam cantando e movimentando seus corpos no ritmo da música. Como apresentado por Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998, p. 104):

quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento.

Sendo assim, a introdução da musicalização, durante as aulas, despertou nas crianças a interação, a comunicação, a organização e tantos outros benefícios que a música desperta, contribuindo para o desenvolvimento ensino/aprendizagem.

A música é uma arte, uma cultura e está presente na nossa vida, no nosso dia a dia e, desde bebê, estamos em contato com ela. A importância de começar a introduzir a musicalização na infância desperta na criança o interesse pela música e descobertas dos sons e ritmos. Assim, podemos observar sua importância e utilização nas escolas. A música convida

a criança a participar e se interagir com o meio com o corpo, as emoções, de uma forma divertida e prazerosa.

Figura 45 - Vivências do Estágio Obrigatório.



Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2022).

3 AUTORREFLEXÃO

A formação de professores de qualidade é um dos elementos essenciais para que tenhamos uma transformação na Educação em nosso país, Garcia (1999, p. 26) define como objeto da formação docente “os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições, para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”.

Sendo assim, as discentes consideram que o curso de Pedagogia EAD do Unilavras dispõe de professores qualificados e envolvidos, no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos alunos a realização de atividades e desafios em concordância com os parâmetros e diretrizes da educação nacional.

Além do mais, vale destacar que os docentes atuaram, como mediadores do conhecimento, apontando a importância de os educandos serem observadores e refletirem no que se refere a suas práticas pedagógicas, desconstruindo e reconstruindo sempre que necessário.

Não só nas atividades aqui descritas, mas, como na prática cotidiana e presente, em todas as disciplinas, vivenciamos a valorização da autonomia, de metodologias ativas, da interdisciplinaridade e da estreita relação entre teoria e prática.

Diante de um cenário fecundo de formação inicial, a escrita desse portfólio proporcionou a reflexão por parte dos estudantes sobre como elas viveram e aproveitaram todo o aprendizado que foi compartilhado, afinal, o processo de ensino e aprendizagem exige participação efetiva de ambos: professores e estudantes.

As disciplinas de Literatura Infantil e Contação de História, Ludicidade e Desenvolvimento Infantil, Fundamentos da Psicomotricidade e o Projeto de Musicalização foram evidenciadas por justamente terem marcado nossa trajetória e construção de nossa identidade docente.

O relato das histórias vivenciadas é uma forma de trazer à tona como fomos construídos ou como estamos continuamente nos reconstruindo, no próprio ato de relatar histórias para diferentes interlocutores, em outros momentos e espaços (LOPES, 2001).

Os conceitos trabalhados auxiliaram na compreensão da teoria e da prática, para que as alunas sustentassem a criação de cada atividade. Isso permitiu revisitar o percurso acadêmico, dando condições de reflexão em profundidade e criticamente sobre cada atividade desenvolvida.

Compreenderam que as brincadeiras, as atividades lúdicas estimulam e desenvolvem as capacidades cognitivas, motoras e afetivas das crianças. E, como futuros docentes, devem vivenciar novas experiências práticas e lúdicas, considerando todo o aprendizado construído durante a trajetória acadêmica.

Ao longo do curso, desafios e dificuldades, tanto pessoais quanto acadêmicos também se fizeram presentes. Noites sem dormir, preocupações em cumprir os prazos das atividades, problemas cotidianos, enfim, sentimentos que não deixariam o término do curso.

Entretanto, nesses momentos difíceis, tinham o apoio da família e dos professores, que conscientes da nossa singularidade e subjetividade, estavam preparados e nos incentivavam a seguir em frente, deram-nos força para chegarmos até aqui.

Um exemplo que demonstra o grande apoio dedicado ao curso pelas estudantes foi da discente Jordana, que relata que, durante todo o processo de aprendizagem, teve muitas dificuldades, em relação ao curso na modalidade EAD, pelo fato de que, durante a trajetória acadêmica, teve uma bebê. No entanto menciona que recebeu muito apoio dos professores e da coordenação, considerando que esse apoio fez grande diferença em sua jornada acadêmica.

Evidentemente, houve momentos que gostariam de ter aproveitado melhor a trajetória, porém acreditam que as posturas proativas, autônomas, que tanto foram ressaltadas, puderam ser internalizadas. Desse modo, refletimos que foi possível, durante o curso, construir uma identidade docente que nos capacita, para atuar de forma efetiva na sociedade, cumprindo o papel social tão importante do professor.

O professor é o profissional metamorfo que se adapta às condições que lhe são ofertadas e, nesse contexto, precisa estar receptivo à formação constante, seja para aperfeiçoamento, melhoria, ou aquisição de novos conhecimentos. Parte importante da formação docente é compreender que seu trabalho necessita dessas e de muitas outras e novas competências para acontecer. Ter consciência desse processo é fundamental para que continue a trabalhar e investir na construção de uma identidade profissional sólida e consistente com seu esforço e dedicação (BERNADO; VASCONCELLOS, 2021, p. 13).

As alunas deixam registrado neste documento de portfólio “gratidão” por todos os professores, que fizeram parte de suas vidas. Em especial, pela Coordenadora Eliane Vianney, que realizou o seu trabalho com excelência, dedicação, empatia e humildade, deixando bons exemplos como profissional e como pessoa, que serão levados por toda uma vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste portfólio, as discentes refletiram como as experiências se atrelaram uma à outra, trazendo recordações e lembranças de todas as oportunidades que a graduação de Pedagogia do Unilavras lhes proporcionou, oportunizando serem sujeitos ativos a terem autonomia e serem protagonistas do próprio conhecimento.

O tema trabalhado foi o Desenvolvimento infantil a partir da ludicidade e da brincadeira: Experiências na formação inicial. Teve um grande significado e uma reflexão para cada uma das estudantes, porque tiveram diversas ofertas em que a ludicidade e a brincadeira se destacaram como um importante recurso como prática pedagógica. Essas ofertas possibilitaram relacionar a teoria com a prática, ampliando uma visão sobre a temática.

Nessa perspectiva, as alunas refletiram que, de maneira brincante e prazerosa, as crianças aprendem e se desenvolvem, oportunizando uma aprendizagem satisfatória e o seu desenvolvimento integral.

Apontam, também, que, para a elaboração e construção deste trabalho, dedicaram-se muito, enfrentando vários desafios, tiveram dias exaustivos e cansativos. No entanto, com o decorrer do tempo, superaram os medos e os desafios apresentados.

Consideram que as vivências, durante o curso de Pedagogia, possibilitaram várias reflexões e aprendizados, que contribuíram de alguma maneira para o crescimento profissional e formação de identidade como futuras pedagogas.

REFERÊNCIAS

AGRANIONI, N. T.; SMANIOTTO, M. **Jogos e aprendizagem matemática: uma interação possível**. Erechim: EdiFAPES, 2002.

ALARCÃO, I. (coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.

AMARILHA, M. **Estão mortas as fadas: literatura infantil e prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARAÚJO, V. C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

BANDEIRA, E. M. **A música como instrumento facilitador da aprendizagem**. São Paulo: Imprensa Universitária Adventista, 2008.

BERNADO, E. S.; VASCONCELLOS, K. Ser professor, uma construção em três atos: formação, indução e desenvolvimento na carreira. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e32800, p. 1-15, mar./set. 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32800/29523>. Acesso em: 26 abr. 2023.

BETTI, L. C. N.; SILVA, D. F. ALMEIDA, F. F. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, Santa Maria, v. 1, n. 2, p. 96-114, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia_de_contacao_de_historias.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%7C%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 22 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento do mundo**. Brasília, DF, 1998.

BRENNAND, E. G. G.; ROSSI, S. J. **Trilhas do aprendiz: ludicidade e desenvolvimento da criança**. João Pessoa: UFPB, 2009. v. 4.

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: um mergulho no brincar. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2020.

COELHO, B. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. *In*: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 16., 2011, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2011.

COUTINHO, M. T. C. **Psicologia da educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Lê, 1992.

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, 2010.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. Brincar na Educação Infantil é coisa séria. **Akrópolis**, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre : Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Professora Sim, Tia Não**: cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000. p. 20-21.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: crianças na Pandemia COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GARCIA, R. L. (org.). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIARDINETTO, J. R.; MARIANI, J. M. Os jogos, brinquedos e brincadeiras: o processo de ensino aprendizagem da matemática na educação infantil. *In*: MORAES, M. S. S.; PIROLA, N. A. (org.). **Matemática e educação infantil**. São Paulo: UNESP, 2005. p. 115.

GOMES, A. **A voz que vem de longe**: o contador de histórias na formação do leitor. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado, 2003. (Coleção Mossoroense).

GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LA TAILLE, Y. *et al.* **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, L. P. M. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem sócio-construtivista. *In*: RIBEIRO, B. T.; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (org.). **Narrativa, identidade e clínica**. Rio de Janeiro: Ipub, Cuca, 2001. p. 55-71.

MACHADO, A. M. Entre vacas e gansos: escola, leitura e literatura! *In*: _____. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. São Paulo: Papirus, 1990.

MARICATO, A. O prazer da leitura se ensina. **Revista Criança do professor de educação infantil**, Brasília, DF, p. 18, 2006.

NAVARRO, M. S. O brincar na educação infantil. 2009. p. 2. Disponível em: https://editora.realize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID1119_12082019204725.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Goiania, v. 5, n. 2, dez. 2003.

NUNES, I. *et al.* A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, Alta Floresta, v. 1, n. 2, 2012.

OLIVEIRA, M. S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. A música na creche. *In*: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. *et al.* (org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Colaboração Dana Gross: desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. p. 76, 246, 268, 273, 274. PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, J. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1975. p. 15.
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- PIAGET. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.
- RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, I.; CÂNDIDO, P. (org.). **Brincadeiras infantis nas aulas de matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Coleção matemática de 0 a 6). v. 1. Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salao_conhecimento/article/download/7120/5886. Acesso em: 25 abr. 2023.
- SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.
- SOCIEDADE ARTISTICA BRASILEIRA (SABRA). Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-educacao-infantil/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- SOMMERHALDER, A. **Jogo e educação da infância**: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, 2011.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social de mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. *et al.* **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.
- WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança**. 4. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996a.
- WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996b.
- WAYSOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.
- WINNICOTT, W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.